

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

EDEN ESTÁ A CAMINHO PARA ONDE VAI O PRESIDENTE DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL

CNDE AS SUAS CONVERSACÕES COM EISENHOWER DEVERÃO CONSOLIDAR A ALIANÇA ANGLO-AMERICANA

MAS SEM RESULTADOS ESPECTACULARES

LONDRES, 25. — O Primeiro-Ministro, «Sir» Anthony Eden, partiu às 8 horas de hoje, de Southampton, a bordo do paquete «Queen Elizabeth», que é esperado em Nova Iorque na próxima segunda-feira. Ao embarcar, Eden declarou aos jornalistas ter esperança de que o resultado das conversações «contribua para a paz do Mundo». Disse considerar as conversações «uma

oportunidade de trabalho sério entre os dois países». E concluiu: «Antevejo com sincero prazer a oportunidade de me encontrar com o meu amigo Eisenhower». A viagem de Eden não será de descanso absoluto. Os seus aposentos incluem uma sala de conferências.

— (R.).

As conversações começam no dia 30

LONDRES, 25. — Das conversações que «Sir» Anthony Eden e Selwyn Lloyd não ter em Washington, não deve ser esperado qualquer resultado espectacular, pois trata-se mais de uma troca de impressões, do que de negociações propriamente ditas, que os dois Ministros britânicos vão ter com o Presidente Eisenhower e Foster

(Continua na 16.ª pág.)



Começam a ser apresentados, em Paris, os novos chapéus para a Primavera. O que a gravura reproduz é uma criação de Rose Volois, em polka, com uma fita de seda bordada, inspirada nos chapéus mexicanos.

MIL armazenistas de arroz

Da firma armazenista de mercadoria Manuel Caetano Alves, Lda., recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Sr. Director do «Diário Popular» — Podendo deprender-se da leitura do artigo publicado em 12 do corrente, sob o título «Um novo problema na economia do País (2)», no jornal brilhantemente dirigido por V., que os armazenistas de mercadoria, distribuidores do arroz por todo o País, têm «altas compensações», na venda daquele produto, permitimo-nos, na qualidade de também armazenistas distribuidores, prestar a V. alguns esclarecimentos acerca deste assunto.

a) Existem cerca de 1.000 armazenistas de mercadoria que transaccionam os diversos tipos de arroz, cobrando o modesto lucro ilíquido de \$22,15 por quilograma, o que corresponde às percentagens compreendidas entre 2,89 e 5%.

b) O referido lucro é consideravelmente reduzido por diversos encargos, tais como os de distribuição, quota de peso e contribuições, e pela incidência de despesas gerais relativas a pessoal, seguro, previdência, etc.

A insuficiência de tal lucro — aliás reconhecida pelas entidades que, mais de perto, conhecem o problema — tem sido objecto de várias exposições às instâncias superiores, havendo já o prometimento de uma actualização que, de há muito, se tempo, pôde afirmar-se que a

(Continua na 16.ª pág.)

PELO TENENTE-CORONEL F. O. MIKSCHKE

Em 1945 jogava-se tudo numa carta — a esperança de cooperar amigavelmente com Moscovo depois da guerra. Se se tivesse mantido o Japão no seu papel tradicional de contrapeso na Manchúria e na Coreia, o comunismo dificilmente poderia ter conquistado a China. A situação teria talvez evoluído de maneira inteiramente diferente em muitos países asiáticos. Além disso, dando-se ao Japão um escaudouro natural no continente, ter-se-ia sentido menos a sua concorrência nos mercados mundiais.

Agora que as comportas estão abertas à inundação comunista alastra por toda a Ásia. A revolução na China é um dos maiores acontecimentos da nossa época, comparável à revolução russa de 1917. Tem-se a impressão de que a China desempenhará na Ásia o mesmo papel que a União Soviética na Europa — o de potência rodeada por um grupo de satélites (Birmânia, Tailândia, Indochina, Indonésia e outros) com os dois centros do comunismo

mundial ligados por um eixo sobre que girem dois cilindros compressores, um na Ásia e outro na Europa. É claro que as alianças nunca são eternas e que mesmo entre os Estados comunistas, mais tarde ou

(Continua na 11.ª pág.)

QUADRILHA DESCOBERTA POR SEIS ESCUTEIROS



Dois dos jovens escuteiros, analisando a película onde conseguiram impressionar os lugares de reunião dos traficantes de estupefacientes e a figura do chefe da tenebrosa quadrilha

Seis escuteiros dinamarmarques apresentaram-se, recentemente, no gabinete do director da Polícia de Copenhaga portadores de vários documentos que eles consideravam muito importantes. O caso parecia grave, mas os velhos e experientes policiais não ligaram grande importância.

(Continua na 5.ª página)

DEU PROVAS DE INVULGAR RESISTÊNCIA FÍSICA

RIO DE JANEIRO, 25. — Dando provas de uma resistência física não comum, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, de regresso da sua viagem-trelapango aos Estados Unidos e à Europa, escutou, durante duas horas, os numerosos oradores que vieram saudá-lo por ocasião de um comício organizado a noite passada. Apesar do calor que se faz sentir, neste momento, o Presidente-eleito, que tinha conhecido, poucas horas antes, o Inverno europeu, manteve-se firme e assinou centenas de autógrafos.

Depois do comício, a que assistiram milhares de pessoas, declarou que a sua viagem tinha sido útil para o Brasil, pois a partir do mês de Fevereiro, numerosos homens de negócios virão aqui para contribuir para a prosperidade nacional. — (F. P.).

A FORÇA DA N. A. T. O. PODERÁ DECIDIR da reunificação da Alemanha

— afirmou o Ministro dr. Paulo Cunha

HAMBURGO, 25. — O Governo e o povo de Portugal alimentam firmemente o desejo de que, em futuro próximo, toda a Alemanha se possa reunir num só Estado — afirmou o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, numa entrevista concedida ao correspondente da D. P. A. na Península Ibérica, Heinrich Baron.

Esta entrevista — para a qual o correspondente da D. P. A. se deslocou expressamente a Portugal — realizou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, e durou cerca de uma hora. E hoje publicada em numerosos jornais da Alemanha ocidental.

Interrogado sobre quais os factos em que, na sua opinião, os alemães

(Continua na 5.ª página)

OS OCIDENTAIS E O CAMALEÃO SOVIÉTICO

No ano de 1927 fiz uma grande viagem; fui primeiro à Rússia, depois à Manchúria, à China, à Coreia, ao Japão e aos Estados Unidos. Na Rússia passei uma tarde com o célebre Radek, um dos mais audaciosos propagandistas da equipa soviética, que me disse: «Você já deve ter notado que nós temos duas qualidades: a primeira é a constância no nosso objectivo, que é a transformação da sociedade humana; a segunda é a variedade dos meios a empregar. Evidentemente que há momentos em que nos devemos ocupar da vida do nosso povo. «Primum vivere deinde philosophari». Mas o grande objectivo dos nossos esforços — mesmo que esteja mo-

POR JULES SAUERWEIN

mentaneamente obscurecido — está sempre presente no fundo da nossa alma. Lembre-se do que lhe disse em Berlim, em 1922. Nesse ano, nós mostrámos que a variedade dos nossos meios é abundante, e fomos primeiro à Conferência de Génova, depois à de Haia, com a maior boa vontade, a um entendimento com os Estados capitalistas. Lembre-se também do que lhe disseram Ra-

(Continuação da 11.ª pág.)

TESOUROS NO FUNDO DO MAR—9 DOZE CAIXAS DE OURO E MUITAS BARRAS DE PRATA JAZEM NUMA ENSEADA DAS CARAÍBAS

A BORDO DE UM GALEÃO ESPANHOL...

Na velha tasca de marinheiros, onde o ar é irrespirável por causa do fumo, vai grande algazarra. Homens rudes chamam-se uns aos outros nas línguas mais diversas, há gritos de mulher, as cartas caem com um estalido seco sobre as mesas e o dono sorri-se satisfeito, franzindo o rosto redondo com a barba por fazer, enquanto distribui garrafas a torto e a direito. O rum que serve é barato e de péssima qualidade, mas corre como água pela garganta dos homens.

O recanto mais ruidoso é aquele onde se encontra o velho capitão Hatos a beber desde o meio-dia. Os

marinheiros fazem chacota do velho resmungão, cuja língua já há muito se move com visível dificuldade, e

POR FRED PALMER
Exclusivo do «Diário Popular»

cujas mãos baralham as cartas com gesto incerto. Hatos nem repara com os seus parcosos e enganam a cada passo, e tira do bolso punhados de moedas, continuando a jogar com o cabecudo, e claro que perde sempre.

O TESOURO DO CAPITÃO HALOZ

Os marujos trocam disfarçadamente olhares de inteligência. — Outra garrafa! — grita um, logo dizendo com ar generoso: — Também bebes, Halo?

O velho estica as pernas debaixo da mesa e tossia. — Obrigado, meu filho, obrigado, tens bom coração. Talvez eu te possa pagar alguma vez — logo que levantar o meu tesouro.

(Continua na 11.ª pág.)

UM GATO CURIOSO...



Um gato domador de peixes que procura imitar aqueles artistas de circo que metem a cabeça na boca de um leão? Nada disso. O peixe estava a ser embalado e o gato deu apenas largos à sua curiosidade.

RESTAURANTE MALAM

澳門酒家

A MAIS FINA COMIDA CHINESA
POR COZINHEIROS CHINESES
E INGREDIENTES IMPORTADOS

ALMOÇOS E JANTARES
A 35, 45 E 60 ESCUDOS

RUA BARATA SALGUEIRO, 26 ★ Telefone 58833

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Paiva, partem amanhã para Madrid onde vão assistir, no Teatro Puencarral, a representação da ópera «La fiera del Bairo», versão espanhola de «Passinho da Ribeira».

— Que os maestros Carlos Dias e Tavares Bello são os autores da música da peça que se vai nésar no Teatro Maria Vitória.

— Que se realiza no próximo dia 28 na Casa das Beiras a festa dedicada à artista Maria Pimentel, colaborando entre outros, Horácio Reinado, Rapazes do Ritmo, o artista brasileiro Alino Araújo, Mário Silva, Black Dreyer, Lúcio Moreno, Ema do Carmo, Fernanda Rodrigues, Amélia Crisóstomo, Estrelita Santero, Manuel Alcobia, Carlos de Oliveira, Taina Maria e a Orquestra Azul.

— Que a artista Fernanda Paula deverá ingressar no elenco que vai representar a próxima revista do Coliseu dos Recreios.

— Que a peça musicada «Toros de Morle», apresentará-se, no Teatro Monumental, para estreia no teatro do toureiro Diamantino Viseu, e um grande elenco, com Miria Cosimiro, Laura Alves e João Villaret.

— Que os palhaços Amery & Carlitos, contratados há três épocas do Monumental Circo Luftman, foram cedidos por esta empresa para actuar no coliseu do Porto, na quadra do Carnaval.

MÚSICA TRANSMISSÃO DA RECITA DA ÓPERA DE VIENA PELA EMISSORA NACIONAL. A Emissora Nacional transmite hoje, às 21 e 15, p.m. Lisboa 2, a recita inaugural da Ópera de Viena, realizada em Novembro último, na qual foi cantada a ópera «Fidelio», de Beethoven, por Maria Mödl, Irmgard Seefried, Anton Dermota, Ludwig Weber e outros.

INGE BORKH VOLTA A CANTAR EM S. CARLOS

a ópera «Salomé»

Pode dizer-se, sem cair em exagero, que Inge Borkh foi uma das artistas que veio a S. Carlos e mais rapidamente conquistaram o público lisboeta. Já no «Navio Fantasma», ao cantar a «Balada de Senta», impressionara muito favoravelmente o exigente auditório do nosso primeiro teatro. No ano seguinte, depois de ter interpretado magistralmente a «Salomé» passou como um dos ídolos do nosso público, por forma que tanto o desempenho da actriz como as suas espantosas faculdades vocais arrebataram quantos a ouviram. Com a sua criação de «Elektra», de Richard Strauss, o seu prestígio ficou mais uma vez confirmado. No ano passado não foi possível trazê-la a Lisboa, o que, de certo modo, avivava ainda mais o interesse do seu regresso ao palco do histórico Teatro, no próximo dia 8 de Fevereiro a fim de interpretar novamente a «Salomé», com um elenco do qual fazem parte Alexandre Weiltch («Jochanaan»), Bern Aldenhoff («Herodias»), Lillian Benningsson («Herodias»), Karl Terkal e outros, sob a regência de Georges Sebastian.

A inauguração da temporada está marcada para o próximo domingo, com a representação de «Parafal», cantado por Maria Mödl, Gustav Neidlinger, Hans Hofmann, Ludwig Weber, Wolfgang Windgassen e Heinz Imhail nos principais papéis.

três artistas, sob a direcção de Karl Böhm que conduziu a Orquestra Filarmónica de Viena. Este notável acontecimento, largamente relatado pela Imprensa mundial, na devida altura, assinalou a reabertura do teatro, reconstruído depois da guerra, e vai ser transmitido, em gravação, de colaboração com Rádio Viena.

SOCIEDADE DE CONCERTOS — Com a apresentação do grande violoncelista suíço Henri Honegger, que pela primeira vez visita a capital portuguesa, realiza-se no próximo dia 30, no São Luiz, mais um concerto promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, que assim continua a cumprir a sua missão de dar a conhecer aos seus associados os mais ilustres artistas da actualidade. Henri Honegger far-se-á acompanhar do notável pianista espanhol José María Franco, o que constitui mais uma garantia de que o seu recital no São Luiz vai resultar num acontecimento marcante na presente temporada musical.

CONCERTO DAS BANDAS DA P. S. P. NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS — E já no próximo sábado, às 15 horas, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, integrado na série de concertos organizados pela Câmara Municipal de Lisboa, o anunciado concerto gratuito pelas Bandas da Polícia de Segurança Pública de Coimbra, Porto e Lisboa. A entrada é livre.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

ESTA NOITE PODE OUVIR

A's 21 e 30: no Matadouro Futebol Clube, balé com o conjunto «Trovadores».

A's 21 e 30: no Instituto Francês, pelo sr. dr. Jean Bersille, professor do Liceu Charles Leprieux, intitulada «Un exemple de critique historique: L'Affaire Dreyfus».

EMISSORA — A's 18: Noticiário; às 18 e 10: Danças; às 18 e 30: Mesa hora inglesa, programa da B. B. C.; às 19: Revista de revistas estrangeiras; às 19 e 10: Concerto pelo sexteto de câmara; às 19 e 30: Canções de Paris; às 19 e 45: Conjuntos instrumentais; às 20: Jornal Sonoro; às 20 e 15: Música ligera sinfónica; às 20 e 30: Arlindo, às 20 e 45: Ares da nossa terra; às 21: Junção dos emissores;

(Continua na pág. seguinte)



Brummell, «Lady» Patricia e «Lord» Edwin

UMA SUPERPRODUÇÃO DA M. G. M. FILMADA EM TECNOCOLOR NAS PAISAGENS DE INGLATERRA

STEWART GRANGER

NA SUA MELHOR CRIAÇÃO

ELIZABETH TAYLOR

NA FIGURA DE «LADY» PATRICIA, A BELA MULHER QUE FOI O ÚNICO AMOR VERDADEIRO DE GEORGE BRUMMELL

O BELO BRUMMELL

O FILME DE GRANDE LUXO SOBRE A VIDA DO FAMOSO «DANDY» CUJA ELEGANCIA ERA A MOLDBURA DE UMA PERSONALIDADE ARREBATADA

EM 2.^a SEMANA NO

IMPÉRIO

(TREZE ANOS)

DEPÓSITO DA COVILHÃ

ROSSIO, 93, 1.^a E 2.^a

— Telefone 26827 —

VENDAS DAS FABRICAS DIRECTAMENTE AO PÚBLICO SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

LANIFÍCIOS

PARA VESTUÁRIO DE HOMENS E SENHORAS

RETALHOS

EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EXPOSIÇÃO E VENDA ENVIAM-SE AMOSTRAS AO DOMICÍLIO E PARA A PROVÍNCIA

Leia «RECORD»

BICO DOURADO

SALA E CHÁ // BOITE DE NUIT — (Adultos) —

EM GRANDE ÊXITO

GLORIA DEL MAR

HOJE

BAILE DE MÁSCARAS

Constipação
ASPIRINA
do resultado

BAYER

ROMA

VIA

BARCELONA

E

NICE

Na sua próxima viagem a ROMA aproveite a oportunidade de visitar Barcelona e Nice sem aumento de preço

Vos todos os DOMINGOS E QUARTAS

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32151 (8 linhas)

PAA
PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

HOJE, NO ODÉON E ROYAL

18 ANOS

NOTÁVEL ESTREIA PASSIONAL

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES



UM MISTÉRIO QUE ABRAÇA DUAS VIDAS E AS TORNA VÍTIMAS DE UM CIUME FERÓZ...

ODIOSA MENTIRA

com JORGE MISTRAL e MARGA LOPEZ

...O DRAMA DE UM HOMEM A QUEM A PERVERSIDADE DE UMA RAPARIGA ARRASTA A VINGAR-SE DA ESPOSA...

...A ODISSEIA DE UMA MULHER CUJO MARIDO NÃO ACREDITA NO SEU AMOR...

MAS A VERDADE ERA OUTRA...



AMANHÃ:



OUTRO GRANDIOSO

BAILE DE MÁSCARAS

COM AS NOTÁVEIS ATRACÇÕES

CARMEN TOLEDANO

y **LOS PELAOS**

e o seu guitarrista **LUIZ HEREDIA**

EM GENUINO BAILE GITANO

BALLET

MARUJA HERRERO

RUISEÑOR GITANO

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

ATÉ 1 DE JUNHO, CUPÕES COMO ESTE

PODEM SER ENVIADOS NUM POSTAL PARA AS

ESTAÇÕES EMISSORAS QUE TRANSMITEM PROGRAMAS DO CONCURSO

«MILIONÁRIO 1956»!

O «DIÁRIO POPULAR»

VENDE-SE EM POMBAL NO

CAFÉ LEITÃO

Depois da noite

(Continuação da página anterior)

Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento; Orquestras de salão; às 21 e 30: 10.º episódio da adaptação «O Sargento-Mor»; às 21 e 50: Quívado às estrechas; às 22 e 50: Poesia, Música e Samba; às 23 e 20: Danças do Restaurante Alvalade; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; às 0: Encerramento, Programa B — A's 19: «Andantes e «Variacões»; às 19 e 20: Leituras portuguesas; às 19 e 30: Música de Honneger e Jacques Ibert; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Música sinfónica; às 20 e 45: «Chansons Madecanaises, de Ravel»; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; Transmissão da ópera «Fidelio», de Beethoven, cantada durante a recita inaugural do Teatro de Ópera de Viena; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura; Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Conjuntos musicais; às 19 e 45: Palestra; às 20: Ritmos modernos; às 20 e 15: Programa «Favoritos»; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditando; às 21 e 30: Lugaras a concurso; às 21 e 45: «Hit Parade»; às 22 e 15: Ecos de Espanha; às 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 24: Encerramento. Estações do Porto — Das 18 e 30 às 24.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Música de dança do Morocco; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Fados e guitarradas; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Cantata Danielle Darrieux; às 20 e 30: Solistas; às 20 e 45: Terras de Portugal; às 21: Passatempo A. P. A.; às 21 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Palm Beach; às 0 e 30: Ritmos de baile; às 0 e 45: Noticiário; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; Anúncio do programa; às 18 e 5: A Grécia; às 18 e 20: Económicas 55; às 18 e 30: Ecos literários; às 18 e 35: Trechos de zarzuelas; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anúncio de encerramento; Marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

RADIO GRACA — A's 17 e 5: Música alegre; às 17 e 30: Gravações; às 18: Música de ódio; às 18 e 15: Fados e guitarradas; às 18 e 30: Disso é que eu gosto; às 19 e 30: Noticiário; às 19 e 35: Música ligeira; às 19 e 45: Há horas para tudo; às 21: Programa Póda; às 21 e 20: Rádio-Magazine; às 21 e 40: Saúde e Lar; às 21 e 58: Fecho.

AMANHÃ, às 15,15! ESTREIA SIMULTÂNEA
E À MESMA HORA QUE EM 150 CINEMAS DE 56 PAÍSES,
DO MAIS GRANDIOSO FILME DE TODOS OS TEMPOS!

SÃO LUIZ
E ALVALADE

A's 15.15, 18.15 e 21.30



O RAPTO
DE
HELENA!

A BATALHA E O CERCO DE TROIA!
30.000 FIGURANTES!

com a formosíssima actriz italiana **ROSSANA PODESTÁ**
e o jovem actor francês **JACQUES SERNAS**

Produção



EM WARNERCOLOR

CINEMASCOPE

Realização de ROBERT WISE



UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

ESPECTÁCULOS
PARA AS CRIANÇAS

Como nos anos anteriores, a Câmara Municipal de Lisboa promove, às quinta-feiras, a partir de amanhã no Teatro de Mestre Gil, espectáculos de fantoches artísticos, dedicados às crianças da capital.

Cada apresentação compreenderá duas sessões, a primeira às 16 horas e a segunda às 17 e 45. No primeiro espectáculo, serão exibidos «O Auto do Menino Jesus», de Maria de Resende e Manuela Reis; «A cabrinha mehmé, o burro e o papagalão», e «Nossa Senhora d'Agrelas», de Augusto de Santa Rita. Os bilhetes foram distribuídos às crianças pobres que frequentam as sessões gratuitas de cinema, organizadas pelo Município.

COZINHA VELHA

Palácio Nacional de Queluz

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que amanhã, 5.ª feira, temos a nossa sala reservada para um lanche de casamento.

NOTÍCIAS DE MACAU

Unico diário português
no Extremo-Oriente
Redacção e Administração:
Calçada do Tronco Velho, 6

CUTEX apresenta a nova cor

Slightly Scarlet

Um irresistível encarnado de «raça»

NOVO! Em deslumbrante tom de tempestade de verão... tão atraente como adorável! É o mais romântico escarlate que os lábios ou as unhas femininas puderam ter! Aquela cor que distingue instantaneamente as «sereias» das simples «garotinhas»! Não espere para amanhã — experimente hoje mesmo o incomparável «toque» de SLIGHTLY SCARLET!



CUTEX
VERNIZ E BATON



ACIDEZ?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

**PASTILHAS
RENNIE**

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL
DESPORTIVO «RECORD»

UM FILME PARA TODA
A GENTE!

QUENTE COMO
O SOL!

ALEGRE COMO
UMA
GARGALHADA!

PELIZ COMO
UM DIA DE
AMOR!

Realização de
HENRY KOSTER
com
ROBERT STACK



UM FILME
MARAVI-
LHOSO
QUE SE VE
COM OS
OLHOS DO
CORACÃO!

*
SOM ESTEREO-
FÔNICO DE ALTA
FIDELIDADE COM
QUATRO BANDAS MAG-
NETICAS

Maiores de 13 anos

JENNIFER JONES

em
Bons dias, Miss Dove!

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUZE

Amanhã, no POLITEAMA

ABC
HAJA SAÚDE!

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE ALEGRIA
POR UM ELENCO PLENO DE MODICIDADE!!!
— ADULTOS —

No PARQUE MAYER — Tel. 366783
Em 2 Sessões — A's 20.30 e 22.45
JOSE MIGUEL APRESENTA A
GRANDE REVISTA POPULAR
DO MOMENTO



Maria Domingas

Curado Ribeiro

JORNAL DA MANHÃ

Ào chegar ao Rio de Janeiro, o sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, já proclamado Presidente dos Estados Unidos do Brasil, teve recepção entusiástica de carinhosa. Os gritos de «Viva Juscelino» foram cumprimentados por personalidades: membros do Governo, das Forças Armadas, vereadores, chefes políticos, membros das suas futuras Casas Civil e Militar, e povo. De tal forma foi envolvido o Dr. Juscelino de Oliveira que sua esposa não teve oportunidade de o abraçar. Os gritos de «Viva Juscelino» repetiram-se, ao mesmo tempo que sobre ele eram lançadas pétalas. Desde o aeroporto até à Praça da Cinelândia, onde havia sido organizada uma importante manifestação, mais de 50 mil pessoas vitóriaram o novo Chefe da Nação. Em grandes fileiras iam-se os seguintes frases: «O Brasil encontrou o seu destino» ou «Presidente Kubitschek de Oliveira cumprirá os seus promissões: desenvolver o país com indústrias e transportes. Não comício monstro que se realizou na Cinelândia, o Dr. Juscelino de Oliveira proferiu um discurso em que, referindo-se a Portugal, disse ter sido extraordinária a manifestação de simpatia do povo português, tão chegado à vida brasileira e ao Brasil, que é filho do seu esforço, da sua habilidade e da sua coragem de pioneiros. Ainda em viagem, o Presidente dos Estados Unidos do Brasil dirigiu ao povo brasileiro a seguinte mensagem: «Regresso da minha viagem aos Estados Unidos e aos países da Europa ocidental e a toda a parte levei a minha mensagem sobre as vantagens da colaboração com o Brasil, pois novo que vi entrar numa nova era. Conheci as personalidades mais brilhantes do mundo económico, financeiro e político. Passo a dizer que todos receberam a nossa mensagem com o máximo carinho. Neste momento, ao regressar, tenho apenas um pensamento: trabalhar intensamente para que, durante os próximos cinco anos, o Brasil possa dar um grande passo em frente no caminho do seu desenvolvimento. Para isso conto com a colaboração entusiástica do povo brasileiro».

★ De bordo do avião que o conduziu ao Brasil, o sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira enviou os seguintes telegramas: «Presidente Craveiro Lopes: No momento em que me deixo das terras de Portugal, onde fui recebido de maneira tão desvanecida, quero expressar a V. Ex.ª, ao seu Governo e ao seu Povo, minha gratidão mais comovida por todas as homenagens que recebi. Conservarei sempre a lembrança dessas horas inesquecíveis, como penhor seguro da frutífera amizade entre as nossas duas Nações».

«Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho: Quero manifestar a V. Ex.ª meu agradecimento muito comovido pelas homenagens que me foram feitas, e de agradecer a minha visita à V. pátria portuguesa. Saudos em V. Ex.ª as altas virtudes».

S. R.

RECENSEAMENTO ELEITORAL DE CHEFES DE FAMÍLIA EDITAL

JOAQUIM RODRIGUES COLLARES VIEIRA, Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, 3.º Bairro Administrativo de Lisboa, torna publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março do corrente ano, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 14 às 17 horas, poderão os Chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, no respectivo eleitoral desta freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos. Tem capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legítima constituída que não vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa, solteira, ou solteira, maior ou emancipada, não reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou esta e outras de igual teor, serão afixados nos lugares de estilo.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1956.

CASAMENTO

Jovem de 24 anos de idade, gente industrial, de boa apresentação, educado, de boas maneiras, com rapariga de 18 a 24 anos que seja séria, bonita e que escreva para António Mendonça — Caixa Postal n.º 42, Nampula — Mocim-bique, devendo enviar fotografia.

A MISSÃO PORTUGUESA À POSSE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

SAI DO AEROPORTO NO SÁBADO ÀS 2 HORAS

Está marcada para o próximo sábado, às duas horas, a partida para o Rio de Janeiro, num avião da «Panair», da missão portuguesa que vai representar o nosso País na posse do sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira no alto cargo de Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, marcada para o dia 31, na capital Federal.

Compõem esta missão os srs. conselheiro Dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; prof. Dr. Abílio Pinto de Lemos, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e dr. Paulo Rodrigues, secretário da Mesa da Assembleia Nacional.

REUNIU-SE HOJE A ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO ESPÍRITO SANTO

Presidência pelo sr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

No início dos trabalhos, o sr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do Conselho de Administração, pronunciou um discurso em que deu uma ideia da conjuntura em que, durante o ano findo, se exerceu a actividade do Banco. Passou a analisar as condições do desenvolvimento da produção e consumo, do progresso da economia dos países da Europa Ocidental e da expansão do comércio internacional, em momentos de desequilíbrio da circulação dentro dos quadros das decisões tomadas na Organização Europeia de Cooperação Económica. Referiu-se mais adiante aos vários factores que influenciam durante a economia portuguesa, como o mau ano agrícola e consequente reflexo no comércio interno e na balança comercial e terminou pondo em relevo a actividade do Banco em relação à apresentação de números elucidativos sobre descensos de letras e movimento de capitais em depósitos.

Depois, continuou a hora e a fechamos o nosso jornal a fim de se proceder à aprovação dos relatórios e balanço e à eleição dos srs. Rogério Candido da Silva e dr. Viçoso Santos, para o Conselho de Administração, e dr. Joaquim Veloso Abranches para vice-presidente da assembleia geral.

QUADRIPLHA DESCOBERTA POR ESCUTEIROS

(Continuação do 1.º pág.) portancia ao facto, considerando tudo aquilo como produto da natural imaginação juvenil, aumentada e alimentada por livros baratos de aventuras...

Mas como os rapazes, Atlas e dias seguintes, insistiram na veracidade do seu sonho, começaram a entrar entre as horas mortas do seu espanto, começaram a folhear os papéis. Espanto geral. Os rapazes haviam descoberto o rasto de um poderoso bando de escuteiros, de sapatos e facas, durante um trabalho persistente, tinham tudo observado, sabiam os lugares de reunião dos criminosos, quem eram, quantos eram, e até haviam fotografado o chefe da quadrilha!

A acção dos jovens escuteiros principiou no dia em que um deles surpreendeu um homem a entrar furtivamente e outro um pequeno brescino branco. Reunidos em conselho de guerra, resolveram os rapazes vigiar os suspeitos. E fizeram isso habilmente, com tanto zelo, inteligência e engenho que, três semanas depois, juntavam cinquenta nomes de homens e mulheres que se dedicavam ao criminoso tráfico de estupefacientes.

Com todos estes preciosos elementos, a Polícia dinamizadora prendeu, sem dificuldades de maior, o chefe dos quadrilheiros e muitos dos seus cúmplices são agora procurados no estrangeiro, por intermédio da «Interpol».

Benfica e Campo de Ourique jogam, hoje, à noite em hóquei em patins

Prosegue, hoje, à noite, no Pavilhão desportivo, com os desafios da segunda jornada, a disputa da «Taça de Honra do Sul» — 1956, com os seguintes encontros: Cascal — F. Benfica (21 h.); Sintra — C. U. F. (21 e 40); Amêndes-Olefas (22 e 20); Benfica — A. C. D. (23 e 10); Desportivo de Paços de Arcos — Académica da Amadora (23 e 50).

Classificações do 5.º «Rally» Universitário

Foram as seguintes as classificações do 5.º «Rally» Universitário, organizado pela Associação dos Estudantes do I. S. T.: GRUPO TURISMO (2.ª categoria): 1.º, Miguel Pope, em «Volkswagen», 757,5 pontos; 2.º, Rogério Rizetti, em «Fiat»-1100, 757,7 (3.ª categoria): 1.º, engenheiro Joaquim dos Santos Mendonça, em «Renault», 726,2 pontos; 2.º, Aguiar de Paiva, em «K. W. V.», 816,6.

GRUPO «SPORTS» (1.ª categoria) — 1.º, Rui Duarte, em «Ferrari», «Triumph», 672,4; 2.º, Amadeu Santos Silva, em «Triumph», 675,6; (2.ª categoria), 1.º, José Manuel Simões, em «Denzel», 613,2; 2.º, eng. Carlos Manuel Cambral Marques, de Sousa, em «Porsche», 738,4. (3.ª categoria) 1.º, João Eusébio Botelho, em «M. G.», com 707,5.

O vencedor absoluto foi o concorrente José Manuel Simões, em «Denzel».

A distribuição dos prémios realizou-se hoje, às 22 horas, na Associação dos Estudantes, do I. S. T.

Dois noventa classificados no «Rally» de Monte Carlo vinte e dois saíram de Lisboa

A classificação geral final do «Rally» de Monte Carlo comportou apenas noventa automobilistas. O local de partida dos classificados foi a seguinte: Estocolmo (27), Lisboa (22), Paris (14), Ginebra (10), Munique (10), Roma (4) e Atenas (3).

O belenense Castelo, que se encontra no Lobito, virá ingressar no Sporting?

LOBITO, 25 — O antigo internacional de futebol Castelo, que

DECLARAÇÕES DO PROF. PAULO CUNHA

(Continuação de 1.º pág.)

podem basear as esperanças de reunificação, uma vez que os russos sempre se têm mostrado hostis a essa reunificação, o Ministro português disse que tais esperanças se devem basear na força crescente que move, quer na Alemanha, quer na defesa criada pelos membros de A. T. O. quanto mais forte estiver o Ocidente, mais fácil será negociar com os russos. Por isso o lugar da Alemanha na organização da reunificação, entre os Estados membros da N. A. T. O. e o Ministro português recordou, a propósito, que já em 1950 pediu a admissão da Alemanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Saltitou depois o entrevistado e disse à Alemanha que sempre decidiu os portugueses não estarem, mas que os portugueses não rejeitam que os alemães tomem decisões contra o interesse da Europa e da paz: os alemães — afirmou — têm consciência dos seus deveres para com a civilização ocidental.

As relações entre Portugal e a Alemanha — disse, em seguida, o prof. Paulo Cunha — não podem ser melhoradas. Simplesmente, no plano económico, é necessário que a Alemanha comprove mais em Portugal, para fazer diminuir o desequilíbrio entre as exportações alemãs para Portugal e as importações de origem portuguesa. Sobre tudo a importação, pela Alemanha, de vinhos portugueses, nomeadamente de vinho do Porto, pode e deve aumentar. — (ANI).

EXCURSÃO A ÉVORA

(CIDADE MUSEU) Assistindo ao encontro de FUTEBOL.

LUSITANO-ATLÉTICO

DOMINGO: 29 de Janeiro Partida às 7h.—Regres. às 18h. PREÇO: 55\$00

Empresa Isidoro Duarte Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — Cabanas 2 e 3 — LISBOA

Seu ponto

Benfica e Campo de Ourique jogam, hoje, à noite em hóquei em patins

Prosegue, hoje, à noite, no Pavilhão desportivo, com os desafios da segunda jornada, a disputa da «Taça de Honra do Sul» — 1956, com os seguintes encontros: Cascal — F. Benfica (21 h.); Sintra — C. U. F. (21 e 40); Amêndes-Olefas (22 e 20); Benfica — A. C. D. (23 e 10); Desportivo de Paços de Arcos — Académica da Amadora (23 e 50).

Classificações do 5.º «Rally» Universitário

Foram as seguintes as classificações do 5.º «Rally» Universitário, organizado pela Associação dos Estudantes do I. S. T.: GRUPO TURISMO (2.ª categoria): 1.º, Miguel Pope, em «Volkswagen», 757,5 pontos; 2.º, Rogério Rizetti, em «Fiat»-1100, 757,7 (3.ª categoria): 1.º, engenheiro Joaquim dos Santos Mendonça, em «Renault», 726,2 pontos; 2.º, Aguiar de Paiva, em «K. W. V.», 816,6.

GRUPO «SPORTS» (1.ª categoria) — 1.º, Rui Duarte, em «Ferrari», «Triumph», 672,4; 2.º, Amadeu Santos Silva, em «Triumph», 675,6; (2.ª categoria), 1.º, José Manuel Simões, em «Denzel», 613,2; 2.º, eng. Carlos Manuel Cambral Marques, de Sousa, em «Porsche», 738,4. (3.ª categoria) 1.º, João Eusébio Botelho, em «M. G.», com 707,5.

O vencedor absoluto foi o concorrente José Manuel Simões, em «Denzel».

A distribuição dos prémios realizou-se hoje, às 22 horas, na Associação dos Estudantes, do I. S. T.

Dois noventa classificados no «Rally» de Monte Carlo vinte e dois saíram de Lisboa

A classificação geral final do «Rally» de Monte Carlo comportou apenas noventa automobilistas. O local de partida dos classificados foi a seguinte: Estocolmo (27), Lisboa (22), Paris (14), Ginebra (10), Munique (10), Roma (4) e Atenas (3).

O belenense Castelo, que se encontra no Lobito, virá ingressar no Sporting?

LOBITO, 25 — O antigo internacional de futebol Castelo, que

DECLARAÇÕES DO PROF. PAULO CUNHA

(Continuação de 1.º pág.)

podem basear as esperanças de reunificação, uma vez que os russos sempre se têm mostrado hostis a essa reunificação, o Ministro português disse que tais esperanças se devem basear na força crescente que move, quer na Alemanha, quer na defesa criada pelos membros de A. T. O. quanto mais forte estiver o Ocidente, mais fácil será negociar com os russos. Por isso o lugar da Alemanha na organização da reunificação, entre os Estados membros da N. A. T. O. e o Ministro português recordou, a propósito, que já em 1950 pediu a admissão da Alemanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Saltitou depois o entrevistado e disse à Alemanha que sempre decidiu os portugueses não estarem, mas que os portugueses não rejeitam que os alemães tomem decisões contra o interesse da Europa e da paz: os alemães — afirmou — têm consciência dos seus deveres para com a civilização ocidental.

As relações entre Portugal e a Alemanha — disse, em seguida, o prof. Paulo Cunha — não podem ser melhoradas. Simplesmente, no plano económico, é necessário que a Alemanha comprove mais em Portugal, para fazer diminuir o desequilíbrio entre as exportações alemãs para Portugal e as importações de origem portuguesa. Sobre tudo a importação, pela Alemanha, de vinhos portugueses, nomeadamente de vinho do Porto, pode e deve aumentar. — (ANI).

EXCURSÃO A ÉVORA

(CIDADE MUSEU) Assistindo ao encontro de FUTEBOL.

LUSITANO-ATLÉTICO

DOMINGO: 29 de Janeiro Partida às 7h.—Regres. às 18h. PREÇO: 55\$00

Empresa Isidoro Duarte Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — Cabanas 2 e 3 — LISBOA

A reunião do conselho geral prolongou-se até tarde, durante a qual os delegados farão as habituais visitas de cumprimentos oficiais.

A 3.^a EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DAS BELAS-ARTES

Diz o catálogo desta exposição: «A Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa tem uma frequência superior a 500 alunos, distribuídos pelos cursos de arquitectura, pintura e escultura; o número de concorrentes a esta exposição de modo algum tendencioso, e mais, a única desde há dois anos — é de 48, menos de 10% —. De facto isto é desolador, e mostra o péssimo ambiente artístico não só do nosso País, como ainda e principalmente da falta de interesse que se verifica por parte dos alunos da Escola, por manifestações que para eles deveriam ser do máximo entusiasmo».

Mas, o problema é muito ingrato e não bem recordamos o que passámos naquele ambiente, com alguns professores que não tinham nem condições pedagógicas nem educação estética suficientes para fazerem compreender aos alunos os superiores problemas da Arte.

Esta 3.^a Exposição de trabalhos escolares, é de uma maneira francamente má, e é bem um exemplo vivo do que há muito temos dito nestas colunas: o péssimo nível artístico do País. Contudo, nesta Exposição, aparecem trabalhos com qualidades e destes salientamos aqueles que nos parecem de melhor factura estética e plástica.

José Escada com um óleo cheio de qualidades, boa composição e sentido cromático, e seis desenhos, com intenso dramatismo, reveladores das suas magníficas qualidades.

José Norberto, com três decorativos guaches, em composição e simplificados e com equilíbrio cromático.

José de Santa Bárbara, em 6 composições abstractas, pintadas a guache, e no seu óleo «Faroas na praia», e ainda na sua escultura «Mulher do peixe», mostra-nos a sua sensibilidade e as possibilidades futuras.

Jorge Pinheiro tem um apontamento em aguarela, com interesse. João Ferreira, no seu apontamento a óleo de Almoural, dá-nos alguns pedaços de pintura, com qualidades. Manuela Costa Pinto, com 3 óleos desenhos a marcar a sua personalidade.

Marília Veloso Salgado, tem no desenho 137 um documento do que pode vir a fazer para futuro.

Marília Helena Castro de Almeida, um bom desenho de nu, pleno de movimento.

Marília Manuela Costa Torres, mul-

to bem no desenho n.º 159 «Doente costurando».

Francisco Pires Kell Amaral, com três impressões de Londres, copiando muito bem o ambiente, sobretudo no guache 50, uma interessante interpretação dos restaurantes Lyon, os da comida em série. São três bons documentos para ilustração.

Concilio Duarte confirma as suas qualidades no desenho 57, cheio de expressão.

Alberto da Costa, em «Velas» e o «Vento e as Folhas», dois bons desenhos, com sentido humano.

Eugénia de Noronha, com dois «monstros», 38 e 41, com interesse decorativo.

René Bértholo confirma as suas enormes qualidades, com um belo «sal-greco» e uma litografia com formas abstractas, de muito boa composição. Trata-se de um jovem de grandes possibilidades de quem temos muito a esperar.

Nomélia Delgado tem no seu trabalho 103 um interessante documento das suas possibilidades.

Lúndes de Castro tem no seu trabalho 117 uma confirmação do seu talento e das suas grandes possibilidades de vir a ser uma boa pintora.

Leonor de Bettencourt com um «monstros» muito bom, uma expressão cabecinha com bons volumes.

Marília Helena Matos, confirma as suas possibilidades de escultora, em «Companheiros».

Marília Manuela de Meneses tem em «Cais da Ribeira» a sua melhor representação.

Marília Manuela Martins, revela-se sensível à cor e com sentido de composição.

José Félix Correia, muito decorativo nas suas experiências abstractas.

E é tudo quanto se nos oferece, dizer de uma exposição onde há muitos trabalhos com apreciáveis qualidades e outros francamente maus, tão maus que nem parecem ser executados por alunos das Belas-Artes que deveriam ter uma formação estética mais ampla e compreender que a Arte não é nem nunca foi um fenómeno de mera habilidade manual, antes um fenómeno de criação original.

EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS de Raquel Roque Gameiro

D. Raquel Roque Gameiro conserva nos seus trabalhos aquela mesma distinção que sempre tem conservado pela vida fora, de distinta senhora.

As suas aguarelas já há muito que ganharam escola e formaram discípulos, tem sempre um sabor fresco, delicado e muito feminino, aliado a um grande sentido decorativo, como se vê nestas aguarelas de um grande decorativismo, ficando sempre bem a adornar uma sala, apropriada ao estilo dos seus trabalhos, que completam e dão beleza ao ambiente. Se por vezes os seus cartões não possuem rasgos emocionais nem plásticos, apresentam contudo um sentido perfeito da forma, que a artista sempre cultivou com grande prazer.

Entre estas aguarelas, por vezes, os mais infimo pormenor, tal o seu poder de observação.

Dos seus trabalhos da Metrópole, destacamos a sua bela aguarela n.º 23 «Antes das águas», com boa composição, bom desenho e muito bem manchado de cor.

Quanto a nós é este o seu melhor trabalho, onde D. Raquel Roque Gameiro nos mostra todo o seu saber na difícil arte de aquarar. Todos os seus conhecimentos de arte, saliente-se ainda aquele seu magnífico desenho n.º 21 «O Penteados», um primor de sutileza de linhas, cheio de observação e movimento.

Ora aqui está um pintor francamente honesto, honesto nos seus processos plásticos que há muito cultivava, e honesto no título que deu à sua exposição.

De facto, tudo quanto o artista expõe não é mais que impressões pictóricas dos lugares que mais emocionaram a sua sensibilidade, mas desde lá se diga que todas as suas impressões têm sentido pictórico, e algumas mesmo têm apreciáveis condições plásticas e estéticas, pelo seu impressionismo, pela sua largueza de pincelada, pela sua co-
municativa emocional e, sobretudo, principalmente pelo seu sentido de cor.

O seu quadro n.º 1 «Vila Vals (Peneira)», é quanto a nós, o seu melhor trabalho, um quadro sem dúvida cheio de qualidades, o que revela a

(Continua na 13.ª página)

ARTES



Manuel Mendes, desenho de Barata Feyo, inserto no novo e formoso livro dedicado ao escritor, agora publicado, «Lembranças de um amador de esculturas», em memória do pintor José Torgato.

ARCO-IRIS

Julio Dantas recebeu, há dias, da Dinamarca um pedido de autorização para ser gravada em disco, em língua dinamarquesa, «A Ceia dos Cardeais». No dia seguinte, Julio Dantas recebeu de Félix Bermudes esta mensagem congratulatória: «Eu gostaria — nem que fosse em [sonhos] — de ser Ofélia ao menos uma vez. Pra lhe mandar uns parabéns [risinhos] Repenidamente em dinamarques!»

Ao que nos consta, os críticos teatrais dos jornais diários de Lisboa vão criar o «prémio da melhor interpretação» do ano. O prémio, que constará da oferta de um livro sobre teatro com uma dedicatória assinada por todos os críticos, valerá, não pela sua importância material, mas pelo valor simbólico que lhe é atribuído.

E por que não criar, igualmente, um prémio semelhante para o autor português da melhor peça?

Um dos nossos jornais diários publicava, há dias, este agradecimento: «Bela Numa, Santa Maria — Enorme gratidão por uma graça prontamente obtida. X.»

ANTOLOGIA de Revelações

«Desconfio muito de mim, embora confie demasiado em mim próprios, dis-nos o poeta que se oculta sob as palavras. E o conflito natural do artista consciente do que quer fazer, do que pode fazer, e da distância a que a obra sempre fica do sonho criador. A confiança é necessária, a desconfiança é útil. Convertida essa desconfiança em pura auto-crítica, dispõe o poeta da boa feitura. Do que nos mandou, seleccionámos dois poemas que nós pareceram os melhores. Emhorá o final do primeiro precise de uma revisão.

LAGRIMA RUBRA
Toda a angustia, concha
Quando procuro o processo
De fundir num só perfil
O ser descejado e o ser possível.
E renasce mais intensa
Quando pondero abismado
Se haverá concordância
Neste cáis de construir —
Entre saber e poder.

O MÉRITO ARTÍSTICO DA TAPEÇARIA ESPANHOLA

A tapeçaria ocupa entre as artes menores papel de relevo. De origem oriental foi imposta pela necessidade de decorar os pavimentos dos templos e dos palácios. Era, por assim dizer o principal elemento decorativo. Os eruditos asseguram que as primeiras manifestações de tapeçaria se verificaram no templo de Heliópolis e nos palácios dos Faraós. Foi, porém, a Pérsia e depois a Turquia que renovaram os processos de fabrico e o tapete adquiriu acentuado valor artístico. Em Portugal cabia à Espanha ocupar em tais domínios «La Manufactura Nacional de Alfombras y Tapices de Madrid» assinala a sua presença com trabalhos notáveis. A Embaixada de Portugal em Londres ostenta, numa das suas salas, uma formosa tapeçaria fabricada no importante atelier, Representa o embarque, em Lisboa, da Princesa D. Catarina de Bragança para Inglaterra a fim de desposar D. Carlos II. Composição de desenho modelar, o seu colorido é de delicada harmonia e revela o mérito dos artistas da conhecida fábrica madrileña. Outros trabalhos da mesma procedência dão a medida exacta da arte das tapeçarias espanholas, que têm em «La Manufactura Nacional de Alfombras y Tapices de Madrid» uma escola de amplo futuro.

Uma volúpia morna
Acorda o pensamento.
E a lembrança recorda.
Não o que houve.
Mas o que se desejou ter havido.
Que está estranho nos amanhões.
Quando, lúcidos, lembramos
A riqueza que tivemos
E nunca aproveitamos?

(Continua na 14.ª página)

Este agradecimento constitui para nós um autêntico imprevisto, pois não supúnhamos que os jornais das garras ao Céu — e fossem lídres pelos santos...

Com um sugestivo prefácio de Carlos Lobo de Oliveira, minhoto-pele-berco e pelo coração, acaba de vir a lume em opusculo a agradável conferência realizada, há tempos, em Vila do Castelo, pelo dr. António Luis Gomes, sobre o Alto-Minho. A actividade de António Luis Gomes, (Continua na 12.ª pag.)

Comentário Cultural

ALFREDO PIMENTA

MESTRE DE SOLICITUDE

É talvez ainda cedo de mais para recordar, em juízo imparcial, a figura inconfundível e a personalidade robustíssima de Alfredo Pimenta.

Ninguém me encomendou este sermão, nem tão-pouco me prestava a ditámbros ditos e não sentidos. Posso, portanto, como tes-emunha do homem e da obra, lembrar à vontade o crítico que escrevi, com a azequela do seu espírito, a primeira metade do nosso século. Alfredo Pimenta não pode ser esquecido como escritor e polemista sem par, ardoroso e temerário; argumentador de lógica irresistível, refutador ágil e cheio de recursos que lhe empurava a sua vasta e universal erudição. Como lutador de ideais, eram tais as suas virtudes, que sempre o considerei ter ul-rapassado, em muito, a fama de um José Agostinho de Macedo.

Agressivo e contundente, feria sem dó nem piedade, mas feria com saber, com as armas da sua extensa cultura, sempre pontas, intervir contra o que julgava precisar de corrigenda na forma ou na ideia. Foi um lutador corajoso na arena das pátrias letras. Foi um lutador de golpes devastadores, mas de bom estilo. Atirava com acerto. Tinha tanta beleza as suas expressões mais vivas, que lhe poderiam ser perdoados os excessos, aliás inevitáveis em tão pujante temperamento.

Se se perguntasse — e aqueles que o conheceram mais de perto, sem dúvida, o rectificam — se por de trás do tremendo fundibulário não havia afinal escondida a alma luminosa de um homem de bom senso, de uma ignorância, de uma desfez dos equívocos dos erros, de uma de fazer frutificar as inteligências, disciplinadas pela lógica e inspiradas pelas mais profundas harmonias.

A maneira afável, atenciosa e sempre pronta como Pimenta atendia todos os que o procuravam, em busca dos seus conselhos e críticas; e a forma séria como respondia às questões que se lhe punham, sem (Continua na 12.ª pag.)

«O TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA»

O escritor e etnógrafo Gastão de Bettencourt reuniu em livro varia documentação para as comemorações deste importante acontecimento luso-brasileiro. E com o intuito de proporcionar discursos, lições e conferências de algumas individualidades e ilustrado com numerosos gravuras.

Ficará para a história das relações entre o Brasil e Portugal, e mesmo para além dela, como documentário justo e claro de um momento das mais altas do luso-brasileirismo. A edição é da Colmbra Editora e apresenta uma artística capa de Manuel Rodrigues.

REGISTO bibliográfico

«CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES» — Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira emprenderam a publicação de fascículos pelas «Initiativas Editoriais» de uma antologia de contos tradicionais portugueses, escolhidos por aqueles escritores nas obras de Teófilo Braga, Adolfo Coelho, José Leite de Vasconcelos, A. Tomás Pires e outros colecionadores e revistas por onde tem andado disperso esse património.

A obra, de que saiu o primeiro fascículo, é proficiada por J. Gomes Ferreira, que se coloca num campo exclusivamente literário e artístico quanto à selecção dessas produções do génio popular. O aspecto gráfico é sóbrio e correcto, com magníficas ilustrações de Maria Kell.

«RELATÓRIOS DE MOÇAMBIQUE SETECENTISTA», por António Alberto de Andrade — Em edição da Agência-Geral do Ultramar (637 páginas), reuniu o sr. dr. António Alberto de Andrade várias ignoradas memórias e «notícias» de autores do Século XVIII sobre Moçambique guardadas na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Os textos agora revelados representam de grande interesse para os historiadores ultramarinos e são práticos de uma introdução crítica que se lhes refere e analisa, ainda, a política portuguesa em África no Século XVIII, a evangelização e o comércio e finanças.

O denso volume, provido de ilustrações, inclui, finalmente, notas históricas aos textos publicados e um apêndice documental.

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

BELLINZONA, 25 — Segundo anuncia o jornal «Popolo e Libertà», o poeta Francesco Chiesa foi proposto para o prémio Nobel de Literatura. Esta proposta foi feita pelo professor Giovanni Lanni, da Universidade de Friburgo, que tinha sido encarregado pela Academia de Estocolmo de apresentar os candidatos, de língua italiana, ao prémio Nobel de 1956. — (F. P.).

ARTES

CRITÉRIOS O POLÍPTICO DE NUNO GONÇALVES

Por A. SOUSA GOMES

Nun precioso conjunto de obras de arte, em verdadeira mensagem espiritual, foram levados a Londres, para expor, os painéis da autoria do príncipe dos pintores portugueses, Nuno Gonçalves.

Segundo II, os críticos ingleses apreciaram-nos devidamente, como há anos o tinham sido pelos franceses, quando estiveram expostos, em Paris, Suécia, porém, que as pessoas que os contemplam ficam estupefactas perante os exímios retratos e a partição das roupagens que constam deles, mas não entendem o significado da composição. Não encontram no leonográfico Vicente do Quintanilha coisa que se assemelhe. E, quando lhes dizem que, numa das tábuas, se representa um calizão, procuram e não dão dele.

Antes de ir mais longe, lembrava a conveniência de se fazer uma réplica da obra, como sempre se fez em todos as épocas das melhores peças de arte.

Há ausência de documentação coeva, ou próxima, que elucide acerca do tema que o artista se encarregou de tratar; já não o mesmo da personalidade do autor, pois há mais de um diploma que se lhe refere. Nuno Gonçalves foi pintor régio de D. Afonso V. E é possível, portanto, que recebesse a encomenda verbalmente do soberano, por não ser um trabalho fora das suas atribuições. Ter-lhe-ia sido ordenado que executasse uns quadros históricos para a casa real onde servia. Colocados na sala principal do Palácio das Alcáçovas, quando este desapareceu, teriam-nos guardado na Sé. Mais tarde, após a derrocada da Catedral com o terremoto de 1755, foram transferidos para a Igreja de S. Vicente de Fora. Criou-se este o primeiro roteiro dos famosos painéis no quase meio milénio que os separaram da sua execução.

Afonso V teve um chanceler do mesmo nome do pintor, Nuno Gonçalves. O doutor Coelho de Carvalho que, inequivocamente, era pessoa de muito talento, em sessão da Academia das Ciências de 23 de Janeiro de 1929, atribuiu a ideia da pintura ao chanceler e a execução a outro.

Na Misericórdia de Setúbal havia uma cruz processional que pertencera, parece, ao mesmo chanceler, Filipe Simões, no livro «A exposição retrospectiva de arte monumental portuguesa em Lisboa — Carlos ao redactor do Correio da Noite», Lisboa, 1882, a pag. 74, escreve: «A forma característica do nó com os seus losangos encontra-se nas hastes das cruzes processionais da Misericórdia de Setúbal e de Santo André de Mafra. Da primeira conserva-se ainda a primitiva caixa de coiro com a seguinte inscrição em caracteres góticos do século XV: «Senhora Virgem Santa Maria lemba-te do teu devoto Nuno Gonçalves». Seria a cruz mandada fazer pelo chanceler quando esteve em Setúbal a lavar o auto do assassinio

do duque de Viseu? O homem de leis, e par de relógios, também era artista? Estaremos em presença de uma só pessoa, o doutor e o pintor? Esta hipótese, parece-me de admitir, tanto mais que os painéis revelam um engenho de composição superior ao que se vê nas pinturas da época.

Agrupados em trípticos quando foram encontrados, é natural que tenham estado em posse de clérigos habituados aos

quadros dos Santos em que uma tábuas grande fechava com dois volumes, quando não houvesse a necessidade de a expor, foram depois, apesar da relutância de algumas pessoas, alinhados em políptico, acendendo-se a ideia de Sanchez Canton, do Museu de Madrid. Com este emite crítico de arte troquei há anos correspondência e, então, friei-me que tinha estudado melhor o conjunto das seis tábuas e chegara à conclusão de que a chamada da Reliquia não devia ser a última da autoria mas intercalor com a dos Cavaleiros. Concordo, plenamente, com esta autorizada opinião. Experimente-se trocá-las e ver-se-á que o conjunto ganha em harmonia. Há a notar, também, que as pinturas foram feitas para encostar, tal a simetria de que são dotadas, não consentindo intermédio escultural, que se punha nos quadros dos Santos, e não só a perspectiva, como a própria estrutura do painel.

A figura principal do políptico, quanto ao sexo, não é interpretada igualmente por todos. Para alguns, tem a fisionomia de homem, para outros, como nós, de mulher. Pre-

(Continua na 15.ª pag.)

CRÍTICA

«ALGUMAS PAGINAS DESCONHECIDAS DE CAMILO PESSANHA» — Por António Dias Miguel — Sep. da «Rev. da Fac. de Letras» — Lisboa, 1955.

«ELEMENTOS PARA UMA BIOGRAFIA DE CAMILO PESSANHA» — Por António Dias Miguel — Sep. de «Ocidente» — Lisboa, s. d.

«GUERRA JUNQUEIRO» — II Vol. (1880-1923) — Por Lopes d'Oliveira — ed. Excelsior — Lisboa, 1955.

Ofereceu-se um dia Lopes d'Oliveira para ser o «Gomes de Amorim» de Guerra Junqueiro; com a publicação de um livro de Memórias, seguido, anos depois, desta biografia em dois volumes (a cujo primeiro já aqui nos referimos), cumpriu ele cabalmente essa promessa e — cremos nós — avançou-se mesmo ao conhecido biógrafo de Garrett, na medida em que soube ser menos difuso e mais objectivo. Esta biografia, agora completada, é sobretudo um trabalho de devoção e de paciência. Para quem doravante pretenda estudar a obra de Junqueiro, será ela indispensável — embora, como todas as biografias, deva ser utilizada com extrema prudência. Entre a «evidência» e a «obra» de um poeta não existe uma relação de causa-efeito, se assim fosse, a obra ficaria explicada pelo mero desentrelhar da meada biográfica. Essa foi uma das crenças da crítica otocentista; e é-la que permanece ainda, de modo implícito, neste próprio trabalho de Lopes d'Oliveira. Inicialmente ele: «Guerra Junqueiro; e substituída-se: «A sua vida e a sua obra. Mas a obra é sempre focada como consequência da vida e nunca valorizada como coisa autónoma. Quer isto dizer que o trabalho de Lopes d'Oliveira falha, segundo nos parece, naquele segundo aspecto referido em subtítulo. Mas nem por isso fica diminuído o valor do aspecto biográfico — que é, sem dúvida nenhuma, muitíssimo grande.

Devoção idêntica à de Lopes d'Oliveira por Guerra Junqueiro é a que

poesia de Pessanha, tem-se dedicado, nos últimos anos, a exumar, de efêmeras revistas e obscuros jornais de província, colaborações dispersas, em verso e prosa, do autor da «Crepúsculo», e a o mesmo tempo, a recolher elementos que permitam reconstituir a sua biografia. O perigo, que não deve esperar, não é de uma naturalidade, é o de um natural deite ante o descobrimento dos pormenores biográficos; assim se arisca a transformar-se em fim, uma tarefa que não deve passar de meio (e um meio) seguido sob que

(Continua na 15.ª pag.)

D. M.-F.

Matos Sequeira — «HISTÓRIA DO TEATRO NACIONAL» — D. MARIA II — 2 vols. Edição Comemorativa do Centenário — Lisboa, 1955.

Em grande parte a História é feita de efêmeras, por mais restritas e locais que estas se nos possam afigurar. Reunidas, porém, em umas ou outras, comentando-as, desenvolvendo-as, a cada época inteira, define-se uma atitude cultural ou política dos governantes e contribui-se para o conhecimento psicológico do agregado social. Quantas vezes, ligada a existência de um estabelecimento científico, de uma instituição de interesse aparentemente limitado, não está a vida que um acto num dos seus períodos mais característicos? Quem nos diz que o resumo da sociedade portuguesa dos meados do século XX se não fará um dia através do registo dos factos emergentes da sua actividade desportiva? Os anais dos nossos clubes talvez sejam o repositório das aspirações hedonistas; competirá ao historiador de amanhã auscultar a alma nacional no relato das façanhas atléticas que trazem em delírio, ao presente, a população de Portugal inteiro.

O teatro declamado (e o lírico também) foi o futebol das últimas décadas do século findo. Os actores e actrizes moviam a simpatia geral, e as produções, por isso, providenciadas chamadas *turnées* — bons tempos do galicismo (inofensivo) provocavam o entusiasmo dos povos. Uma peça de teatro suscitava a curiosidade da população inteira, como agora uma competição olímpica. O partidário, a rivalidade em matéria de primas-donas era, aliás, um fenómeno de opinião latente nos corações lusitanos. Seria, e para celebrar o acontecimento, a Portaria de 18 de Março de 1945 encarregou uma comissão de elaborar o programa das respectivas comemorações. Entre elas, figurava a publicação da História do Teatro.

Tamano empreendimento não é coisa que se faça do pé para a mão, em especial quando cometido a uma pessoa que, sobre ser de inequívoca competência, procede em todos os seus trabalhos com o esmero e a

probatidade de um estudioso insaciável. Gustavo de Matos Sequeira, falando das vicissitudes do nosso palcoscénio ao longo de quase oitocentas páginas de texto bem documentado, abraçou — possivelmente sem essa intenção — com Matos Sequeira, fornos elementos ao alcance da sua função de flei-arquívista do Teatro Nacional, e o arquitecto Julio Gil desenhou letras capitais, ornatos e vinhetas de remate. Edição oficial, recheada de ilustrações do maior interesse.

C. do N.

ÚLTIMAS NOVIDADES

DOCUMENTOS DOS ARQUIVOS DE WINDSOR, apresentação e estudo de Dr. Ruben Andresen Leão, 1 grosso volume ilustrado	175000
O CAVALIEIRO DE OLIVEIRA, O SENHOR AQUILINO E EU, por Prof. Doutor Gonçalves Rodrigues, 1 volume	30000
O MOCHO SABIO, contos por Campos de Figueiredo, 1 volume	20000
CONTOS E NOVELAS ANGOLANOS, por António Mendes Correia, 1 volume	25000
A FIDALGA ROSA DO CHOUPO, por Dr. Carlos Manuel Almeida do Amaral, 1 volume	25000
TERRA A TERRA, contos por D. Judith Bernaldo Machado, 1 volume	15000
DOR ETERNA, versos por Amandio Naia, 1 volume	15000
O QUARTO DOS SANTINHOS, versos por Casimiro Abreu, 1 volume	20000
ULTIMO SONHO, versos por Luis de Castro, 1 volume	15000
ARSENIO DE BUSTOS: — O Canto desconforme — versos	7850
— Hoje com harmonia dentro — versos	12850
SERRANOS, contos — segunda edição — por Mário Braga, 1 volume ilustrado por Cipriano Dourado	15000
A CORPORACAO — volume I — por Dr. João Manuel Cordeiro Pinto, 1 volume	60000
REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL — Decreto-lei 40.333	5000

A APARECER BREVEMENTE:

NOÇÕES ELEMENTARES DE PROCESSO CIVIL. Nova edição revista e ampliada por Prof. Doutor Manuel A. Domingues de Andrade, com a colaboração do Prof. Doutor João de Matos Antunes Varela.

A' venda na COIMBRA EDITORA, LIMITADA

A EVOLUÇÃO DO MUNDO

DESDE AS ORIGENS DA TERRA A ACTUALIDADE, NA

HISTÓRIA UNIVERSAL

de H. G. WELLS

revista, anotada e prefaciada pelo DR. OSCAR LOPES UM LIVRO QUE PÔE AO ALCANCE DE TODOS O PASSADO DISTANTE, O PRESENTE INCERTO E O LUMINOSO FUTURO

O 1.º vol., que trata «Dos começos da vida na Terra até ao fim do Império de Alexandre Magno», acaba de ser posto à venda; preço: 50000

2.º volume a ser publicado em Fevereiro

3.º e último volume a sair em Março

EDIÇÃO DE «LIVROS DO BRASIL»

Rua Luz Soriano — LISBOA

AMÁLIA, 1956: SÓ CANTO BEM O QUE SINTO —E É O FADO...



Amália Rodrigues falando com o nosso redactor

—A senhora não está bem imaginando que, para se chegar até Amália Rodrigues, seria necessário passar por ela, que acorda de modo gentilíssimo e que a visitam, mas pela discreta e vigilante solicitude de familiares e serviços que a rodeiam e capricham em preservar, não só a sua pessoa, mas a sua casa, como a legitimidade dos seus mais usados «amuletos», quando não da proflera e nunca assaz extenuada praça dos simplesmente maciços...

—Bisemos, então, ao que fomos a entrevista fora aberta, após vários telefonemas, e a porta abriu-se, sem mais dificuldade.

Uma coisa antiga, em S. Bento. Amália vive, em S. Bento, numa antiga, silenciosa e acolhedora casa do século XVII, que recentemente adquiriu e onde se adinha que houve, não há muito, uma grande reforma para o restauro de paredes, tetos e sobrados, que, sem terem perdido a sôbria e sólida dignidade primitiva, rejeitaram-se e se apresentaram, agora, limpos, vistosos e alegres.

—E uma casa portuguesa antiga, que a popular artista actualizou somente naquilo em que o antigo deve sacrificar-se ao confortável.

A bela e espaçosa sala, muito aquecida (Amália é fíorentina...) e regressa dos trópicos, onde a artista não pôde esperar muito o redactor do «Diário Popular», é forrada de azulejos, de velusta e castiça fábrica — e resende, levemente, do perfume das flores de acácia, sobre o grande piano, e das misturas rosas que se vêm sobre os móveis antigos e lhos da vida.

Para não se fazer esperar, Amália, com os olhos muito negros e vivos, como nas suas fotografias, ainda cheios de noite e de sono, veio tomar, na sala, um tédio café com leite melado da forrada ficou no prato... e acendia o primeiro cigarro quando — invertidos os papéis, que se sem se dar por isso — o jornalista foi solicitado a responder à primeira pergunta.

Gosta da minha sala? Surpreenderá-nos a olhar, em redor, as arcas antigas; os santinhos tutelares, sobre a lareira; as gravuras inglesas de caca; uma grande rede a óleo assinada Eduardo de Almeida, que fixa uma expressão rara (porque esquisitadas) de Amália, que é, em tudo, de uma grande simplicidade e discreta distinção; fotografias, uma guitarra, e que estão por certo, ligadas recordações, saudades, lágrimas e risos...

Um dos móveis, de talha dourada, conjuga-se, mistericamente, com o revestimento de azulejos. Amália exclama:

APARECEU A BOIAR NO TEJO O CADAVER de um tripulante do «Pátrio»

No passado dia 20, desapareceu do bordo do paquete «Pátrio», atracado à Rocha do Conde de Obidos, o seu tripulante Acácio Adolfo Martins, de 34 anos, residente na Rua da Atalaia, 78. Apesar de todas as diligências feitas a bordo e no continente foi possível encontrá-lo, encontrando-se que teria caído no rio. Hoje, verificou-se que assim foi; porquanto apareceu o cadáver a boiar a pouca distância daquele cair. Cumpridas as devidas formalidades, foi o corpo levado para o Necrotério do Instituto de Medicina Legal.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

UM DIPLOMA SOBRE A FORMAÇÃO DE ASSISTENTES E MONITORAS FAMILIARES

Foi enviado à Câmara Corporativa um projecto de proposta de lei de alteração ao decreto sobre organização e funcionamento dos Institutos de Serviço Social.

Por aquele diploma, o Ministério da Educação Nacional, e dentro do quadro dos estabelecimentos de ensino particular, poderá autorizar o funcionamento de escolas destinadas à formação de assistentes sociais, de assistentes familiares e de monitoras familiares, por forma a assegurar a satisfação da necessidade de pessoal técnico, tanto dos serviços públicos como das instituições particulares, que, em qualquer aspecto da sua actividade, se proponham fins de educação e assistência social, nas suas formas de serviço social, educação familiar ou acção social.

Esses escolas terão organização diferenciada e autónoma e a sua direcção será constituída por pessoal técnico, tanto dos serviços públicos como das instituições particulares, sem embargo da facultade de recurso à colaboração de professores estrangeiros quando o exijam as necessidades do ensino.

— Há fotografia? — E, numa confissão risível: — Nunca disse que era uma intelectual... — O meu companheiro despendia agora o ombro a máquina fotográfica, e Amália passou as mãos pelo rosto moreno, como a desculpar-se de nos ter aparecido sem «make-up».

— Nunca disse que era uma intelectual... — O meu companheiro despendia agora o ombro a máquina fotográfica, e Amália passou as mãos pelo rosto moreno, como a desculpar-se de nos ter aparecido sem «make-up».

— Nunca disse que era uma intelectual... — O meu companheiro despendia agora o ombro a máquina fotográfica, e Amália passou as mãos pelo rosto moreno, como a desculpar-se de nos ter aparecido sem «make-up».

— Nunca disse que era uma intelectual... — O meu companheiro despendia agora o ombro a máquina fotográfica, e Amália passou as mãos pelo rosto moreno, como a desculpar-se de nos ter aparecido sem «make-up».

— Nunca disse que era uma intelectual... — O meu companheiro despendia agora o ombro a máquina fotográfica, e Amália passou as mãos pelo rosto moreno, como a desculpar-se de nos ter aparecido sem «make-up».

Uma definição de Primavera. O diálogo prosseguia. Amália, tão adiantada, parecia que viera, há pouco, do Rio de Janeiro e ali fora submetida aos implacáveis interrogatórios, tão perigosamente interessantes, ao repórter curioso. Até — em que lhe perguntássemos: simplesmente por ter vindo a propósito — nos disse a idade: uma idade ainda tão primaveril que não autorizava respondesse, deste modo melancólico, a um jornalista brasileiro especialista em perguntas de algebrista que lhe pediu uma definição de Primavera: — «Ah, a Primavera... Já soube e não me lembro...».

— Foram todos muito simpáticos comigo. E não apenas os portugueses, como sempre. Também os brasileiros.

De uma vez, durante esta sua estadia de quatro meses no Brasil, teve, ao que nos conta, de apresentar-se sozinho num espectáculo: e foi um dos maiores êxitos da sua carreira artística, em 16 anos de contacto com o público. Nada menos de 24 canções anunciou o programa: dormi nada em toda a noite. E, afinal, tudo correu bem!

— E, quanto a projectos, Amália? — Vou a Paris, em Março, para cantar no «Olympia» brasileiro.

— Muitos contratos? — Sim. Muitas propostas, a que o Erico Braga vai respondendo.

— E, depois de desfilar nomes de países, quase reconstituindo o mapa da Europa?

— E depois? — Depois, lá para Novembro, voltarei à América, para cumprir contratos em Buenos Aires, no Rio, no México, em Nova Iorque.

Sabíamos da extraordinária facilidade de Amália para a assimilação do idioma.

(Continua na 16.ª pag.)

SANTAREM, 25 — Os srs. coronéis Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional e Almeida Fernandes, Subsecretário de Estado do Exército, deslocaram-se hoje a esta cidade, a fim de visitar a construção dos «edifícios destinados a aspirantes e sargentos milicianos de Cavalaria, e outros trabalhos importantes em curso para a instalação da Escola Prática de Cavalaria. Foram recebidos pelo comandante e oficialidade da referida Escola com as devidas honras.

Os srs. coronéis Santos Costa e Almeida Fernandes visitaram também o local onde foi demolida a antiga igreja da Trindade, destinado à construção de um outro corpo de edifícios para aquela Escola, e examinaram o estado da torre da antiga igreja que será integrada no novo edifício, bem como terreno no lado norte, junto aos que pertencem à Escola Prática e que se pretende quando o exijam as necessidades do ensino.

Na Assembleia Nacional O CINEMA, A JUVENTUDE E O CUMPRIMENTO DO DECRETO 38.964

APRECIADO PELO DEPUTADO DR. MARQUES TEIXEIRA

No período de antes da ordem do dia da sessão de hoje, que decorre à hora de encerrar o nosso jornal, está inscrito o sr. dr. Marques Teixeira que se propõe analisar a forma como é cumprido o decreto 38.964, que regula a entrada de menores nos espectáculos cinematográficos. Segundo esse deputado, que pertence à doutrina do sr. dr. Veloso, a maioria dos jovens que entram em algum tempo presidiu aos destinos da Junta Nacional dos Produtos Pecuaris.

No período de antes da ordem do dia da sessão de hoje, que decorre à hora de encerrar o nosso jornal, está inscrito o sr. dr. Marques Teixeira que se propõe analisar a forma como é cumprido o decreto 38.964, que regula a entrada de menores nos espectáculos cinematográficos. Segundo esse deputado, que pertence à doutrina do sr. dr. Veloso, a maioria dos jovens que entram em algum tempo presidiu aos destinos da Junta Nacional dos Produtos Pecuaris.

Ordem dos Engenheiros Reune-se amanhã, às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, a sua Secção de Engenharia Civil, para apreciar as actividades culturais e profissionais, no ano transacto e tratar do regulamento das divisões culturais e do plano de actividades para o ano corrente.

Sessão Científica Na Ordem dos Médicos Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Recuperação, realiza-se amanhã na Ordem dos Médicos, uma sessão científica em que serão oradores os srs. drs. Reis Jorge e Luis Carvalhal. O objectivo da sessão, realizada em conjunto, será apresentar respectivamente, trabalhos sobre «Geriatrics e recuperação» e «Algumas considerações sobre educação física de crianças escolares normais e surdas».

Finda a visita, aqueles membros do Governo retiraram-se para Lisboa.

NECROLOGIA

BARAO DE SAAVEDRA No Rio de Janeiro, faleceu por uma crise cardíaca que o acometeu em plena sua fauleza, o senhor José de Almeida, conhecido como o Barão de Saavedra, filho de D. Tomás Oscar Pinto da Cunha Saavedra, Barão de Saavedra, que era natural de Lisboa, onde nasceu em 5 de Novembro de 1890.

Quando se proclamou a República era cadete de Cavalaria 2 (lançadores de El-Rei), e, não querendo servir o novo regime abandonou a carreira militar e foi para a Galiza, onde foi ajudante de Fátima Couceiro, Segura de Espanha para o Brasil, onde, depois de grandes dificuldades, soube conquistar as mais altas posições no mundo social e financeiro.

O Barão de Saavedra foi presidente da Câmara de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, tendo estado em Lisboa, em 1939, como vice-presidente da comissão de representação dos portugueses do Brasil nas comemorações dos centenários. No ano findo veio a Portugal pela última vez, por ocasião da visita do Presidente Café Filho. Era filho dos Barões de Saavedra.

1.º TENENTE ISIDORO FERREIRA DE BRITO No Hospital da Marinha, morreu às primeiras horas da madrugada de hoje o primeiro-tenente da Armada, sr. Isidoro Ferreira de Brito, de 71 anos. O falecido possuía larga folha de distintos serviços no Oriente e na África. Era casado, em segundas núpcias, com a sr. dr. Maria de Brito; pai do sr. dr. Fernando de Brito, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras; avô do sr. Fernando de Sá, professor de Educação Física, Armando de Sá, alferes da Aviação, e da sr.ª D. Ilda de Sá; e sogro do chefe da Revisão do jornal «A Voz», sr. José Correia de Sá. O funeral realizou-se amanhã, às 11 horas, do Hospital da Marinha, para o Tálhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

INÉS PAIS DE CARVALHO PORTO, 25 — Faleceu na Rua do Padrião, 280, Foz do Douro, a sr.ª D. Inês Eugénia Helena Knoll da Fonseca Pais de Carvalho, esposa do sr. comandante João Pais, chefe do Departamento de Marinha do Norte. O funeral realizou-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério da Lapa.

DEMOLIÇÃO DO VELHO MATADOURO DE LISBOA No Pavilhão dos Desportos realizou-se, amanhã, às 15 e 30, um concurso público para adjudicação dos trabalhos de demolição (4.ª fase) do antigo Matadouro de Lisboa. A base de licitação é de 71.568.000, e o valor dos materiais aproveitáveis é de 241.272.000.

APREENSÃO DE 90 QUILOS DE MANTEIGA FALSIFICADA SANTO TIROSO, 25. — As brigadas da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos que fazem serviço nesta área, deliveram duas verdadeiras ambulâncias que transportavam, para vender, grande quantidade de manteiga que se suspeitou ser falsificada.

Doença Súbita e Mortal Na sua residência, Avenida 28 de Maio, 2-A, foi acometido de doença súbita, o sapateiro José da Conceição Rodrigues, de 44 anos, que conduziu ao Hospital de São José, faleceu no caminho. Depois de verificado o óbito, o cadáver foi remetido para o Necrotério do Instituto de Medicina Legal.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O TEOR DA MENSAGEM DE BULGANINE ENVIADA POR BULGANINE A EISENHOWER NÃO SERÁ PROVÁVELMENTE REVELADO

ANTES DA CHEGADA DE EDEN À AMÉRICA

LONDRES, 25 — Os observadores diplomáticos desta capital estão convencidos de que o conteúdo da mensagem de Bulganine não será tornado público, pelo menos até à chegada de Eden a Washington, prevista para 30 do corrente mês.

Parece evidente que Bulganine quis que a sua carta fosse em regue precisamente no dia da partida de Eden para os Estados Unidos, onde o seu conteúdo da carta poderia enfraquecer o resultado das importantes conversações que Eden terá com o Presidente americano. — (AND.)

WASHINGTON, 25 — Causou sensação nesta cidade a notícia de que uma mensagem do marechal Bulganine seria entregue hoje ao Presidente Eisenhower.

James Hagerly, secretário da Imprensa da Casa Branca, embora mostrando-se muito discreto quanto a mensagem soviética, indicou aos jornalistas a título de documentário que a última correspondência pessoal entre o marechal Bulganine e o Presidente dos Estados Unidos data de 19 de Setembro de 1955. Então, o Presidente do Conselho de Estado alegava que não atribuía significação à proposta feita em Genebra pelo Presidente Eisenhower, de um tratado de não agressão, quando a redução dos armamentos e a proibição da arma atómica.

O Presidente dos Estados Unidos comunicou em 19 de Setembro de 1955, ao marechal Bulganine, a sua decisão de manter as modificações introduzidas na divisão administrativa da União Indiana, sabendo de fonte autorizada, que Nehru e os seus ministros estão resolvidos, em obediência às pressões da oposição, a modificar as linhas divisórias recentemente estabelecidas para certos Estados.

Para confirmar esta resolução inesperada do Governo de Nova Deli, aparece a ordem dos dirigentes do Partido do Congresso, mandando que se rejeitem os seis curules todos os funcionários que haviam pedido a demissão como protesto contra as modificações do estatuto administrativo de Bombaim.

Embora nunca chegasse a ser confirmada o pedido de demissão do Ministro das Finanças, C. D. Deshmukh, parece não restarem dúvidas de que foi a atitude deste que obrigou a hipótese de que o Chefe do Governo soviético tenha considerado necessário definir os objectivos da Rússia no que respeita aos seus objectivos económicos e políticos em certos países do Médio-Oriente e da Ásia.

Esta suposição decorre outra: estaria a Rússia empenhada em dizer aos Estados Unidos que é viável uma cooperação americano-soviética para melhorar as condições de vida dos países deserdados? Enfim, última hipótese: desejaria simplesmente o Chefe do Governo soviético exprimir ao Presidente Eisenhower que se congratula com as suas melhoras? — (F. P.)

Bulganine está gravemente doente? LONDRES, 25 — Parece confirmar-se que Bulganine se encontra gravemente doente, em consequência de um ataque cardíaco, pois Rádio Moscovo, tendo ontem à noite apresentado a lista das principais indvidualidades que assistiram à estreia da companhia de operetas húngaras, omitiu, mais uma vez, desde 4 de Janeiro, o nome de Bulganine.

Na semana passada, uma fonte diplomática de reconhecida idoneidade declarou que Bulganine estava a descançar e que retomaria as suas funções oficiais em fins de Janeiro.

Depois de um jornal londrino ter publicado, há três dias, a notícia, procedente de círculos autorizados de Helsínquia, de que Bulganine havia sofrido um colapso cardíaco, nota-se que, segundo telegramas recebidos de Moscovo, os funcionários dos serviços de Imprensa do Ministério dos Estrangeiros da Rússia continuam a recusar-se a prestar quaisquer informações acerca do estado de saúde de Bulganine. — (AND.)

SEIS CRIANÇAS MORTAS NUM INCÊNDIO BRIDGETON (Nova Jersey), 25 — Seis crianças morreram queimadas no incêndio que destruiu a casa dos pais. O pai conseguiu salvar o sétimo filho, mas sofreu queimaduras graves ao tentar socorrer os outros membros da família. — (F. P.)

OS CIENTISTAS ALEMÃES

DAS ARMAS «V» VÃO REUNIR-SE EM ABRIL

A CONVITE DA N. A. T. O.

NOVA IORQUE, 25 — Todos os cientistas ocidentais alemães que colaboraram na construção das «V-1» e «V-2», que bombardearam Londres na segunda guerra mundial, serão convidados pela N. A. T. O. para uma curta reunião a realizar em Abril, em Munique, segundo anúncio de Van Karman, presidente do Grupo Consultivo para Investigação e Desenvolvimento Aeronáutico da N. A. T. O., na reunião do Instituto das Ciências Aeronáuticas.

Anteriormente, o Instituto fora informado de que os Estados Unidos dispunham de um engenho de grande raio de acção com ogiva de combate atómica, que poderia transportar uma carga explosiva maior do que a de todas as bombas lançadas durante a segunda guerra mundial.

A revista «Times» disse que o desenvolvimento desses engenhos atingiria um ponto que fazia prever a produção «nos próximos 5 a 10 anos» de um projecto intercontinental com o alcance de 8.000 quilómetros e ogiva de combate de hidrogénio. «Dez projectos desse género, disparados simultaneamente, poderiam matar grande parte da população da Rússia», afirmou o «Times».

Uma versão inimiga, poder-se-ia fazer o mesmo nos Estados Unidos. — (R.)

O «DIA DO ESTUDANTE» Com um almoco de confraternização no Instituto Superior Técnico, começou, ao princípio da tarde, a celebração do «Dia do Estudante», promovido por uma comissão das associações académicas das escolas superiores de Lisboa.

A tarde, realizou-se um espectáculo no Teatro Monumental, com a peça de Ibsen, «João Gabriel Borkman», e, a noite, haverá uma sessão cultural na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, com recitações poéticas do Conselheiro, canto por Maria Amélia Abreu, piano por Elsa Nunez e leitura de poesias e entrega dos prémios dos Jogos Florais atribuídos a João Rui de Sousa, José Cutilheiro e Fernando Mendes, respectivamente, das Faculdades de Letras, Medicina e da Escola Patricio Prázeres.

Publicou-se hoje outra capicua feliz da simpática revista quinzenal de bom humor

«CARA ALEGRE» Tem o numero 121 e apresenta mais um dos seus sensacionais exclusivos AS BONECAS DE DON FLOWERS O MAIOR CRIADOR DE VAMPÍREAS DO NOSSO TEMPO

GRATIS GRATIS GRATIS Prestige a panela de pressão SEM PERIGO dá o brinde de Natal aos seus compradores

Até 31 de Janeiro a Prestige, oferece a cada comprador das suas panelas de pressão um jogo de separadores e uma colher própria para a Prestige EM AÇO INOXIDÁVEL COM CABO EM PAU-BRAZIL NÃO ACEITE SUBSTITUTOS: Prestige é Prestige

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

FORAM HOJE VISITADOS NO PORTO PELO SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PORTO, 25 — O Subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, processou hoje as suas visitas a várias instituições, acompanhando pelo chefe do distrito, pelo director escolar do distrito do Porto e pelas srs.ªs D. Ana Braga e Figueiredo e D. Maria dos Milagres, delegada e secretária-geral, respectivamente, da Obra das Mães pela Educação Nacional.

As visitas começaram às 10 horas, tendo aquele membro do Governo recorrido as instalações e ampliação das suas instituições. Para este efeito, o Estado adquiriu há anos um velho dar a sua substituição por edifícios novos a construir especialmente para o efeito. Ainda no sector da instrução primária, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitou também as novas escolas n.ºs 1 e 2, no edifício da Junta de Freguesia do Bonfim bem como as instalações na Junta de Freguesia de Santo Ildefonso e que carecem de urgente remodelação.

O Subsecretário prometeu interessar-se pela breve reconstrução do museu destinado à ampliação da museu visto ser essa, também, a vontade expressa, há cerca de dois meses, pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

As visitas, na parte da manhã, terminaram no Pavilhão dos Desportos em construção nos terrenos do Palácio de Cristal. Além do presidente da Câmara Municipal, eng. José Machado Ventura, esteve presente o representante do Governo o director dos Serviços de Urbanização e Obras, eng. Augusto do Nascimento; o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, dr. Mário de Carvalho e o sr. Manuel Bancelar, Arsenio da Fonseca e Gil Alves e o arquitecto Carlos Ramos. As obras prosseguem de maneira a ser possível realizar ali em fins de Março próximo o campeonato do mundo de hóquei em patins.

A conclusão dos trabalhos está prevista para o fim do ano corrente. Depois do almoco oferecido pela Obra das Mães, no Centro de Educação Nacional, o Subsecretário de Estado visitou os Liceus, o Instituto Industrial e a Escola Elemental de Gomes Teixeira.

DESASTRES

Uma «Lambreta» colheu um homem e foi «meter-se» debaixo de um autocarro enquanto o seu condutor desaparecia

O empregado comercial Fernando Jorge do Amalal Tavares de Carvalho, de 36 anos, residente na Avenida da República, 46, 3.º, entrou esta manhã, montado na sua «Lambreta», na Avenida Alvaros Cabral, vindo da Rua João Anastácio Rosa. Nesse momento, atravessava a segunda artéria o canteiro Pedro Valente Pires, de 85 anos, morador na Rua do Bordo, 133, que foi violentamente colido pelo veículo e derrubado. O «Lambreta» também colheu a máquina não perdeu o equilíbrio e continuou deslizando, até se ir meter debaixo de um autocarro da Carris, que a fez num feixe. Entretanto, o condutor era levado para o Hospital de São José e o Tavares de Carvalho, não aparecia em parte alguma. Fizeram-se diligências sumárias, por parte da Polícia e de algumas pessoas até que o rapaz foi encontrado na casa de um amigo, tremendo de pavor e bastante ferido. Contou então, que ao cair pensara que o homem morrera e não teve coragem de ver o que se passava. Foi também levado ao Hospital de S. José, onde o trataram de fractura de ossos do nariz, secções das pernas e de outras lesões. A Polícia, para averiguação, quanto ao canteiro, recolheu à Sala de Observações.

Desastre mortal com arma de fogo

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, José Marques da Silva, de 50 anos, serralleiro, que na sua residência Estrada das Laranjeiras, 70, se havia ferido com uma arma de fogo, que se disparou quando a limpava.

PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

REAPARECE AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 26 no CASINO ESTORIL

As 23.45 no RESTAURANTE e à 1.15 no «WONDER-BAR» Marcam-se mesas pelo Telefone 060730

AMÁLIA

REPRESENTANTES: ARTHUR EMAÚZ, FILHOS LDA

AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA

Suavizam a GARGANTA IRRITADA

com ingredientes medicinais comprovados de Vick VapoRub, o remédio mundialmente famoso contra as constipações/Gostosas... e cortam logo a tosse/Experimente hoje!

PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

AMÁLIA

REAPARECE AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 26 no CASINO ESTORIL

As 23.45 no RESTAURANTE e à 1.15 no «WONDER-BAR» Marcam-se mesas pelo Telefone 060730

AMÁLIA

REPRESENTANTES: ARTHUR EMAÚZ, FILHOS LDA

AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA



Isabella
TS

O NOVO AUTOMÓVEL QUE O
MUNDO MODERNO PRECISAVA!

EM EXPOSIÇÃO NO DISTRIBUIDOR
LISBOA • UTIC • PORTO

LORENZ - Rádio

A MARCA ALEMA DE RE-
NOME MUNDIAL
Modelo ELBE III



PERFEIÇÃO MUSICAL JA-
MAIS OBTIDA NESTA CLAS-
SE DE PREÇOS
COM ONDAS CURTAS
E MARÍTIMA
PARA CORRENTE ALTERNA
ESC. 1.990\$00



**SINDICATO NACIONAL
DOS CAIXEIROS
DO DISTRITO DE LISBOA**

Avenida da República, 29

COMUNICADO

Comunica-se a todos os filiados que se encontram em distribuição gratuita, neste Sindicato, os bilhetes para o Espectáculo para Trabalhadores e dedicado a este Organismo, a realizar no próximo Sábado, 28 do corrente, pelas 21.15, no Salão de Festas de «A Voz do Operário».

A DIRECÇÃO

ESCOLA DE CONDUÇÃO EDUARDO PEREIRA CAMPOS

Agradece a v. visita às suas instalações remodeladas e lembra que, com facilidade, podem obter a carta de condução não profissional, por não ser necessário mecânica e ponto escrito. Aulas teóricas sobre sinalização e código de estrada, de fácil compreensão. Aceitam-se alunos prestes a fazerem exame e treinos na cidade. Carros livres a qualquer hora. Experimente sem compromisso, que poupa tempo e dinheiro. Av. Álvares Cabral, 24, ao Rato — Telef. 660070.

PIANOS

ALUCAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 98

LISBOA



DINEL

Telefone 847976

INSTITUTO DE BELEZA ITALIA,
cabeleireiro, manicure e massagista,
Av. Almirante Reis, 168, r/c, ex-
cuta seus trabalhos com «DINEL»

MÉDICO

Precisa-se um no Hos-
pital da Misericórdia das
VELAS — S. JORGE —
AÇORES.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a
3.300\$. Rusticas 2.200\$ a 4.000\$.
Anne 4.500\$ a 6.000\$. Tr. Pêças de
Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

SHERLOCK HOLMES O SABIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

33

RESUMO: O professor Moriarty prepara-se para injectar o vírus da peste negra em Sherlock Holmes e no dr. Watson, desinfectando a agulha da seringa, no seu sinistro laboratório.



ENQUANTO A PREPA-
RA, DEIXA-ME TOCAR
UMA MARCHA FUNE-
BRE NA SUA GAITA
DE FOLES?

POIS DE CERTO,
ISSO DEVE LEVAN-
TAR-LHE O
MORAL!



VERDADEIRAMENTE,
HOLMES! NÃO É
ALTURA DE TOCAR
MÚSICA...

CALE-SE,
WATSON!
E NÃO DISCUTA!



(Continua)

A MARGEM DOS BASTIDORES TEATRAIS

MAIS PRÉMIOS DO CONCURSO "MILIONÁRIO 1956"

ARCO-ORIS

(Continuação da 7.ª pág.)
e todo o significado de que ele estava carregado? E não apenas quando falava mas até quando estava silencioso? Os silêncios de Eunice! Que misticismo em demagogia de caba não é preciso para saber jogar assim com o silêncio, como os braços, com o corpo inteiro, enfim! Saber comportar-se num silêncio é, quer-me pareça, uma pedra de toque para um actor.

Pois bem, Orlando Vitorino, não se fez a descoberta agora de Eunice. Devo explicar-lhe. Relevo que Voz, no seu grupo — infelizmente estamos todos divididos em grupos —, vá dizer que houve para si uns inúmeros que só agora descobriam o que Voz com tanta presciência há tanto tempo tinha proclamado pela Emissora. Mas não foi Emissora, por motivos que não vêm para o caso... Por isso ignorava a sua «epicéia»-Eunice. Mas confissões que Voz, como homem interessado pelo Teatro, gostasse de colaborar, por camaradagem e culto do Espírito, num gesto desinteressado de apreço, que se traduziria num estímulo a quem ainda é jovem e precisa de alento para não ser assaltada de novos desanimos, que, a darem-se, só poderiam trazer prejuízos ao Teatro e a todos nós, homens ávidos de conhecimento e desenvolvimento foi-nos pessoal e especialmente expresso por alguns dos mais altos espíritos do nosso País, que quiseram honrar tal mensagem subcrevendo-a. Cito, por exemplo, Jaime Cortesão, António Sérgio, Edgar do Searlati, Ferreira de Castro, e tantos outros. Todos sabemos como é ingrato o nosso meio e como é preciso acariar com os apoios com valor, a fim de não se apagar entre uma indiferença criminosa e estúpida. Um meio que já tem levado ao suicídio não poucos das nossas vanguardas intelectuais. Um meio onde é possível, por exemplo, uma Maria Barroso, depois do seu surpreendente êxito na Benedita, de José Régio, não continuar a representar.

O que se fez agora por Eunice não envolve diminuição do nosso apreço ou admiração por outros valores do nosso Teatro, desde Palmira Bastos a Sara Vello, desde Alves da Cunha a Carlos Duarte. O que se fez agora por Eunice, já outros o poderiam ter feito há anos, quando, por exemplo, um Alvaro Benamor actuou tão admiravelmente na Águia de duas cabeças, de Cocteau.

Bem sabemos que para o nosso Teatro ter horas felizes não basta ter valores humanos de interpretação, como seriam os actores. Uma andorinha não faz o Verão. Mas é consolador verificar que, felizmente, esse material humano não nos falta. Haverá dispersão. Mas isso é outro problema. Era indispensável também a existência de encenadores, de encenadores, de mentalidades de Teatro que fizessem a supervisão artística de cada espectáculo teatral. Não se compreende como um Teatro pode viver sem encenadores profissionais e categorizados. Era como querer que houvesse boas orquestras sem a presença de um maestro competente. Impõe-se, portanto, dar oportunidade aos valores novos dentro desse sector teatral para se treinarem e afirmarem. Não faltam exemplos disso em textos experimentais. Por outro lado, é urgente a vinda de técnicos estrangeiros dessa especialidade. Assim, actores com fibra e sensibilidade, confidências sômbrias a sua intuição, com a fidelidade a uma inteligência teatralmente culta e educada que os enquadre numa unidade espectacular — é isso a que temos tido as vezes assistido nos nossos palcos, produzindo boas intenções e corajosas realizações.

Tudo isto nada seria, bem entendido, sem a existência de uma literatura teatral. E para ela existir precisamos calorosamente, o que há dias Redondo Junior declarou numa interessante entrevista: extinta a Censura, evidentemente que o Teatro — e não só o teatro — conhece melhores dias, pois a ele volta-lhe o alimento dos textos actuais. A abolição da Censura animaria, acto contínuo, ao aparecimento, entre outros aspectos artísticos e intelectuais, de novos originais nãos de autores portugueses, e do nosso Teatro desapareceria esta apagada e vil tristeza...

Descobrir o grande talento de Eunice agora ou há anos, para o caso em questão tanto faz, quer-me parecer. É claro que o êxito de agora havia de ter atrás de si uma expe-

riência anterior, já devidamente apreciada pela Crítica... A perfeição desta actuação de Eunice não foi, evidentemente, um acto de geração espontânea nem só agora demos por isso... Entre os que assinaram a mensagem de saudação e felicitação houve homens de Teatro, como Mestre Alves da Cunha, num gesto de camaradagem e de galhardia, que muito o honra. Além do referido crítico teatral Eduardo Searlati, citou o seu nome à lista de tantos outros escritores e críticos teatral Redondo Junior. Quer dizer que este movimento de admiração e simpatia pela Arista não era produto de distúrbios, nem de leigos...

Por consequência, agora não houve nenhuma descoberta. Tinha havido sim a plena e luminosa confirmação de um talento que ilimitadamente desabrochou, pela oportunidade dada por uma peça exigente, que pecava certamente por muitas longueiras — cujo papel de Joana exigia (o que é pouco frequente) um registo muito variado, demorado, variado, talvez, de expressões, e, portanto, um esforço interior violento e quase sobre-humano. E essa prova era tão difícil que a interpretação francesa que disse-nos o dr. Augusto de Castro que também sobreviveu a mensagem — não parecia ter chegado tão longe como a portuguesa.

E era esse momento alto da carreira da nossa jovem Arista que, em consciência, era preciso sublinhar, deprecitando o testemunho de um geral sentimento de admiração das mãos tão expressivas, e humildes, nesse insuspeito instante, de Eunice. Foi o que fizemos, no domingo, ao fim da tarde, quando finda iam as representações de *L'Atonette*, com toda a simplicidade, satisfação de transmitir o eco do entusiasmo, de tantas dezenas de camaradas das artes e das letras, dos mais variados sectores, que não levantaram evasivas bizantinas objectões, e souberam, num acto claro e limpo de gratidão, como se publico anónimo fosse, exprimir a sua alegria pela existência de tal valor dentro do nosso Teatro — dignificando-o e dando-nos confiança de melhores dias, a nós os sedentos de Beleza!

Sans rancune,
ADRIANO DE GUSMÃO

Como prometemos, publicamos hoje a lista dos prémios que os organizadores decidiram oferecer aos pais da criança que vier, com o seu nascimento em 10 de Junho, determinar qual dos concorrentes a este actual concurso será o «Milionário 1956». São eles, até esta data:

Mil escudos dum fortificante; mil escudos de garrafas térmicas; mil escudos de um desodorizante do ar; mil escudos de conservas de carne; mil escudos de tóxicos ou confissões; mil escudos de doces e bolos; um envelope completo para bebé; mil escudos de conservas de sardinha; mil escudos de conservas de carne; mil escudos de um reconfortante; mil escudos de espumantes; mil escudos de licores; mil escudos de café.

Os concorrentes devem apenas enviar um postal, tendo colado um dos cupões deste concurso que todos os dias publicamos nas nossas colunas, a qualquer das estações emissoras em que são transmitidos os programas de rádio-fórmula do concurso, e que são o Rádio Clube Português, Parede, e Rádio Peninsular, R. Flávio de Almeida, 3, e escrever nesse postal o seu palpite quanto ao sexo e hora exata (com minutos e segundos) do nascimento da primeira criança em 10 de Junho próximo, numa das nossas maternidades, cujo nome será imediatamente divulgado. Devem também dizer qual o programa radiofónico do concurso que ouviram, e, para efeitos de possível desempate, dizer qual a idade que atribuíam à mãe da criança. E é tudo. Como se vê... é bem fácil, e alguém há-de ser o vencedor, pois se não houver quem acerte em absoluto será considerado vencedor aquele cujo vaticínio mais se aproximar do resultado.

«Milionário 1956» é uma organização do produtor radiofónico Mário de Meneses Santos, a que o nosso jornal deu o seu patrocínio.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para os moradores da Rua das Barracas que ficaram sem abrigo devido às recentes chuvas, recebemos mais os seguintes donativos de Nestor Baptista, 20800; de L. Bacerla Bebião, 50800; de João F. Ferreira de Almeida, 10800.



"STAR"
A ARMA QUE ATINGIU A PERFEIÇÃO

Travão de dupla segurança, óptima manuseabilidade, extração superior, manejável com uma só mão. Cromadas e oxidadas

MODELOS EM CALIBRE
38 mm. — 22 SHORT e
LONG-RIFLE E 7,65 mm.

A MAIS SÓLIDA CONSTRUÇÃO ALIADA A UM ACABAMENTO SUPERIOR

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

A.M.SILVA
A R M E I R O
Rua da Betesga, 1 — Lisboa — Telef. PBX 31313-14
Em stock: Pistolas das marcas Pietro Baretta, Le François, F. N. Baby, F. N. Standard, e outras, novas e de ocasião, aos melhores preços do mercado

(Continuação da 6.ª pág.)
nosso querido amigo, é positivamente maravilhosa. Já não é apenas um homem húmido: é um multiplicador humano. Está em toda a parte. Não falta a coisa alguma. Preside, dirige, intervém. Discursa. Escreve. Conferencia. Regula. Ordena. Anima. Um dos seus prodígios é o de se deitar, todos os dias, às seis da manhã, precisamente à hora que se levanta. O seu despertador é ele próprio. O relógio porque se regula tem vinte e cinco horas.

O general Teixeira Botelho, que faleceu, há dias, contando noventa e dois anos, viveu uma época. Quase um século! Assistiu a muitos acontecimentos. Conheceu muita gente. Um das grandes recordações da sua mocidade que ele conservou sempre foi a de ter visto, em pessoa, Alexandre Herclano.

Um sujeito vagamente conhecido de José Loureiro Botas dirigiu-se-lhe um dia destes:
— O senhor, que é escritor, deve saber destas coisas: por que é que o rei Carlos I não tinha dom?
— Não tinha dom?
— Pol: não.
— E verdade, não tinha, não... — concordou Loureiro Botas.

E explicou com o ar mais sério do Mundo:

— Pois, o pai, o rei D. Luís (era D. Carlos pequeno) mandou-lhe comprar um maco de cigarros. O pequeno não quis ir e D. Luís, para o castigar, tirou-lhe o dom...

Muito obrigado pela informação, sr. José Loureiro. Bem me parecia a mim que o senhor havia de saber isto!

Lisboa pode considerar-se a Acrópole dos Tavares: tem o Tavares Rico — e o Tavares Belo!

A Noruega vai comemorar o cinquentenário da morte de Ibsen. Ibsen, que, com o nosso Flávio de Almeida, começou por aprender de farmácia, acabou por dedicar-se à literatura (em especial à literatura dramática) em que obteve larga consagração. A sua vida não foi, porém, a vida de homem feliz. O autor da «Casa de Bonecas», se conheceu a glória, não conheceu a alegria.

Numa época em que os géneros escasseavam ainda mais do que hoje, Afonso Lopes Vieira encontrou, num restaurante e pediu um bife tendíssimo, manteiga fresca e pão albaço. O criado, que era psicólogo, olhou o cliente, sorriu e murmurou: — Já vejo que V. Ex.ª é um poeta...

Como escreveu Robert Rey, Mistiguet deu à plástica teatral de um elemento maravilhoso, e até então, inteiramente médio: a gigantesca escadaria, falcante a luz, do palco do «Casino de Paris» dir-se-ia dominar o resto do teatro. Nada mais exacto. A figura de Mistiguet, coberta de plumas, descendo gloriosamente, como uma rainha, sob um clarão dourado, aquela escadaria stupenda, jamais se poderá apagar, não apenas da história do

FESTA DE ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

Os alunos finalistas do Colégio Militar vão proporcionar a sua festa anual no próximo dia 23, à noite. Além de baile e ceia permanente, haverá um acto de variedades, em que colaboram Maria de Lurdes Bende, Leônia Mendes, Maria Domingas, Renata Franz, Maria Luízet, Manuel dos Santos Carvalho, João Aleixo, Abílio Herlander, Raúl Soldado, Camilo de Oliveira e Tristão da Silva.

QUEM PERDEU?

Uma senhora nossa leitora encontrou, antontem, próximo do largo de S. Domingos, um par de óculos com lentes de alta graduação, que parece pertencerem a uma criança, presumivelmente pobre. Quem os perdeu poderá resgatá-los telefonando para 840843.

teatro francês, mas da época que medou entre as duas grandes guerras.

No ano findo foi particularmente copiosa em Espanha a publicação de livros. Saliram milhares de volumes de diferentes temas. Os livros mais procurados foram os de novelas e de literatura infantil.

De um reclame a determinada marca de papel chamado higiénico recordamos esta frase elucidativa: «Este papel adapta-se a todas as circunstâncias e — por que não — a todos os estados de espírito».

Jaime Batalha Reis possuía uma quinta de que gostava muito. Um vez jantava ele num restaurante de Lisboa, com um seu velho amigo, quando, à sobremesa, lhe serviram umas peras de invulgar tamanho.

— Que tamanho? — exclamou o amigo de Jaime Batalha Reis.

— É verdade — retorquiu Batalha Reis — Mas eu tenho-as maiores na minha quinta. Muito maiores.

— Só te digo isto: bastam sete para fazer uma dúzia!

L. O. G.

COMENTÁRIO CULTURAL

(Continuação da 6.ª pág.)

poupar-se em nada, para melhor esclarecer dúvidas, ou abrir, de par em par, a sua imensa e magnífica livraria à curiosidade dos estudantes; a crítica ponderada e amável dos erros encontrados nos trabalhos submetidos ao seu juízo e as palavras de lição e ensinamento ditas a viva voz ou escritas mostram bem que não era aquele ferrabris inestável, como, à primeira, poderíamos imaginar-se por algumas das suas violentas catilinas.

Tinha vocação de mestre, e seria pedacinho de nome se as andanças aventureiras do seu espírito, no tempo da juventude, não o atrasassem para a formala ardente das grandes contendas ideológicas. Foi, afinal, no amago do seu ser privilegiado, um mestre de salvação.

Como escreve estas linhas pode afirmá-lo, e, assim, seja-me permitido recordar o escritor e o amigo. A última vez que escrevi com Alfredo Pimenta — escasso tempo antes da sua morte —, ambos conversámos largamente. Foi em tarde de Verão, mas fresca, e fora de Lisboa. O escritor temido de tantos e de tantos detestado, sou já uma figura a esvaír-se, impregnada de alvoroce espiritual, prenúncio de eternidade.

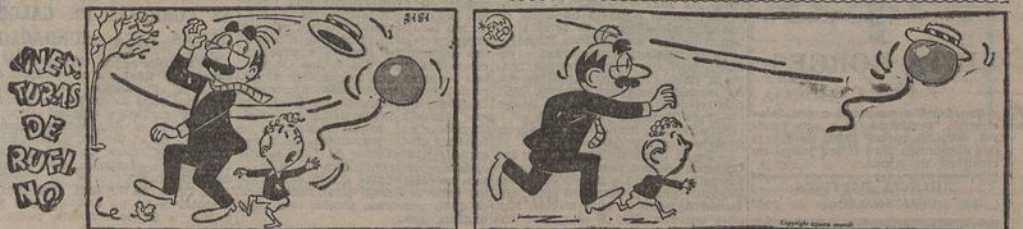
Aquela tarde — não me esquecerei nunca —, foi uma tarde elegíaca. Faltava o fim de muita coisa, e de um livro apolítico que acabava de assemblar o mundo. No meio da catófica efervescência dos espíritos e da mediocridade gerada do apelo constante ao mimismo, vimos as gentes ir desatando-se em transe angustioso, por carência de esperança. Mas vimos serenamente e até sem melancolia. O brilhante radiocínio de Pimenta enlaenou os acontecimentos e fenómenos dentro da sua lógica de ferro: as árvores teriam de ser julgadas pelos frutos, e o ruim seria, mais cedo ou mais tarde, desmascarado, de anda. Rho valendo o embuste das falsas aparências. O homem, na sua marcha através da História, tem momentos obscuros. Deles desperta, porém, quando o lozro embate ruidosamente com a vida e se desce, impotente, o falso.

As sombras do anoitecer alastravam agora a sua mancha à nossa volta, a adensarem-se e a encobrirem tudo. O filósofo emudeceu, mas em mim, a sua lógica continuou a repercutir-se... Retirei-me então um tanto perplexo e cheio de vago sentimento.

Naquele fim de tarde, à luz pálida do nostálgico crepusculo, a figura inconfundível de Alfredo Pimenta, emoldurada no quadro da porta do jardim e a esbater-se na semi-obscuridade do dia, prestes a fundir, acenava-me, já distante, um último adeus... o seu último adeus.

A. L.

LOJA
Cedo, Av. Duque Loulé, 44-A, três-passos a combinar, a M. Costa, R. Nova do Almada, 80-3.



BOLSA de LISBOA

VALORES	Elec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 % - 10	8865	8858	8878
Cons. 3 1/2 % T. 10	9508	9495	9508
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.0208	1.0198	1.0218
Centenários 4 %	2.2358	2.2338	2.2378
Externas 1.ª car.	—	1.2458	1.2508
Externas 2.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	1.3958	1.4158
Caut. da 3.ª série	—	1848	1858

Accões de Bancos:			
Alentejo	—	4638	4638
Angola	1.0458	1.0408	1.0458
E. Santo. port.	—	8.508	8.008
L. & Açores. port.	—	3.008	3.108
Portugal. port.	—	2.388	2.428
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino. port.	9958	9908	9988
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	150.000	—
Mundial	—	7658	7658
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Transquillidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—

Electricas:			
Elect. Beiras	—	1.5308	—
Gás Elect. cup.	3258	32458	32585
H. & A. Alent. e	1538	15285	15385
H. E. Cávado	1.5658	1.5608	1.5708
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.5558	1.5558	1.5578
Nac. Electricidade	—	1.6908	1.7008
U. Elect. Port.	2468	2468	2478

Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.3338	1.4008
Agr. Ultramarino	—	5508	—
Agr. Colonial	—	1.0308	—
Açúcar Angola	—	3.5088	3.5288
Bela Vista	—	3108	3108
Boror	—	5758	5808
Boror Comercial	—	628	—
Buzi	30285	30285	3038
C. Ang. de Agr.	4.2008	4.2008	4.3008
Cabinda	—	4158	4208
Cassequei	2.1158	2.1108	2.1178
Il. Principe	—	2.7008	2.8208
Moçambique	18285	18285	1838
Zambézia	23285	23285	2338
Incomat	4.4008	4.3008	4.4108

Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1938, p.	—	2308	2408
Ag. Lix. 1934, p.	—	4688	4808
Cam. Lix. port.	—	5858	5858
Cr. Predial. port.	608	3208	3308
Ind. Alcan.	—	4408	4448
Ind. P. e Colonias	1.6008	1.6008	—
Nac. Navegação	7208	7208	7258
Col. Navegação	—	1.3258	1.3408
Port. Pesca. port.	—	4728	4728
Port. Tab. cup.	4738	6208	6308
Tab. Port. cup.	—	2.1508	2.2008
Celulose	—	—	—

Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 % C.	—	888	—
Gás. 3 1/2 % - 944	—	9758	—
Gás. 3 1/2 % - 945	—	9758	9808
Gás. 3 1/2 % - 946	9808	9858	—
Gás. 4 1/2 % - 948	—	9958	—
Gás. 4 1/2 % - 951	—	—	—
Gás. 5 1/2 % - 952	—	—	—
H. E. Cáv. 4 %	9978	9958	9978
H. E. Port. 4 %	—	—	9908
H. E. Port. 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port. 5 %	—	1.0058	—
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	8558	8608
H. E. Zêzere 4 %	9938	9928	9948
Nac. Electr. 4 1/2 %	—	9958	—
U. E. P. 3 1/2 % - 46	—	978	988
U. E. P. 4 1/2 % - 43	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % - 44	—	—	—
U. E. P. 5 % - 81	—	—	—
U. E. P. 5 1/2 % - 82	1028	10185	1028
U. E. P. 5 1/2 % - 84	—	1028	—
U. E. P. 5 1/2 % - 85	—	1.0508	1.0608
Metroplitanc 4 %	—	—	—

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	76975	77875
Alcanhã	6880	6880
América:		
1 a 2 dólares	28330	28390
5 a 20 p	28860	28890
50 a 100 p	28860	28890
Argentina	889	873
Brasil	537	540
Bélgica	557,5	558,5
Dinamarca	3890	4515
Espanha	555,2	565,2
Francia	807,15	807,3
Marrocos	507,1	507,3
Holanda	7545	7563
Inglaterra	75550	76550
Itália	594,4	598,6
Noruega	3590	3595
Suécia	5525	5550
Suiza	6370	6380
Urugual	7900	7930
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	237500	267500
Portugal - Berro	33500	33550
— Barra fino	33810	33860

Soc. Cambista José Bonnaz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
63, RUA AUGUSTA, 53 - Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

SUCCESSOS do

SHELL

X-100

MOTOR OIL

XXVI RALLY DE MONTE CARLO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

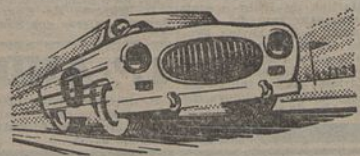
- 1.º — R. Adams-F. Bigger — JAGUAR
- 3.º — ex-aequo — M. Grosogeat-P. Biagini — D. K. W.
- 3.º — ex-aequo — P. Harper-D. Humphrey — SUNBEAM-TALBOT

TACA DAS SENHORAS

- 1.º — Mme. Blanchoud-Mme. Alziary — PORSCHE

TROFEU PARA EQUIPAS-TACA «CHARLES FAROUX»

- 1.º — Equipa Sunbeam-Talbot



todos com SHELL X-100 MOTOR OIL
— O mesmo óleo que os automobilistas podem obter nas
garagens, estações de serviço e postos de abastecimento.

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

QUARTA-FEIRA, 25 — Conversão de S. Paulo
1901 — Representa-se pela primeira vez, no Teatro D. Amélia, o original do dr. Julio Dantas, «A Severa», desempenhando Angela Pinto a protagonista.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO J — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 760066); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 70841); Berne (De), avenida de Berna, 44-A (Telef. 773569); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 123-124 (Telef. 779322); Ribeiro, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); Liba, avenida da Igreja, 4-B/C (Telef. 776681); Nova Lisboa, rua 56, 12, sítio de Alvalade-Arceneiro (Telef. 72721); Lousiana, avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443); Lungonit, Lda., avenida da República, 55-A (Telef. 772132); Fonseca, largo D. Estefânia, 4-5; Ascesso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 366216); Freitas, rua Zófilo Pedrosa, 11-13 (Telef. 391136); Mariz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703); Banha, Lisboa.

DENOLUÇÃO DE PRÉDIOS

A Câmara Municipal de Lisboa adjudicou, por 14.797.800, ao sr. José Matias, a demolição dos prédios n.º 26 a 28 e 30 a 38 da Rua de Campolide, abrangidos pelo plano de urbanização do local.

DEFESA CIVIL

Amanhã, às 18 horas, realiza-se na Escola Nacional da Defesa Civil uma conferência pelo tenente-coronel do Exército britânico Brashers-Creech, destinada aos professores e pessoal instrutor da Defesa Civil de Lisboa.

estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 391683); Cruz de Malta, largo do Chafariz de D. João, 38 (Telef. 23388); Almeida Dias, largo da Graça, 33/A-39 (Telef. 842909); Dalton, avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV (Telef. 843571); Pais, rua Carvalho Araújo, 156 (Telef. 723653); Antónia, Lda., avenida Almirante Reis, 85-B/C (Telef. 44173); Guerra, rua Andrade, 32-34 (Telef. 945513); Ronil, rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 43438); Urbano de Freitas, rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 602536); Gouveia, rua D. Maria Pia, 314 (Telef. 604940); Hurlux, rua da Penha, 50-52 (Telef. 610209); Mendes Gomes, calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); Botânico-Química, Lda., rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Ester Nogueira, rua de Alcortara, 5-A (Telef. 637663); Micael, rua de S. Benito, 380-383 (Telef. 602162); Neves, Suc., rua da Bela Vista, 4 Lepa, 37 (Telef. 661251); Açoresana, largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661350); Gonçalves, Lda., rua da Rosa, 176-178 (Telef. 32857); Luis Magalhães, rua de Santa Marta, 15-A/B (Telef. 46490); Formosinho, praça dos Restauradores, 18 (Telef. 30527); Normal, rua da Prata, 220 (Telef. 21342) — A.

Boletim meteorológico

Previsão para amanhã: Céu com algumas nuvens, por vezes limpo. Vento fraco variável. Nevoeiros junto ao litoral e nos vales profundos. Temperatura sem variação apreciável.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE. Pre-l-mar às 1.56 e 14.22. Baixa-mar às 7.45 e 20.03.

Exposições

(Continuação da 6.ª pág.)
personalidade de Tullio Vitorino, artista que querendo poderia lançar-se a caminhos mais avançados da pintura, porque qualidades não lhe faltam. Mas dentro do seu impressionismo, dentro da sua pintura tão simples, o artista revela-se um temperamento curioso, e tem mesmo apontamentos com muito interesse plástico.

Esta sua exposição é, sem dúvida, a melhor que tem apresentado, e se continuar a pintar como fez em «Apanhando Izeiteiras», «Comida para Coelho» e, sobretudo, como pintou o seu quadro de Penela, creio que o artista pode valorizar muito a sua pintura e dar ainda uma grande evolução à sua maneira de pintar.

M. de O

LIÇÕES NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

No Museu Nacional de Arte Antiga realiza-se, amanhã, à 18 e 30, a 4.ª lição do curso «L'Art et les Idées», regido pelo sr. prof. Mikheil Jirmonsky, que falará sobre «Heinrich Wölfflin et ses théories (Les styles plastique, linéaire et pictural) e sendo ilustrada com projecções.

A MÁQUINA DE TRICOTAR COM QUE V. SONHAVA



TRABALHO FÁCIL SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS
NEM PENTES SUPLEMENTARES
APRENDIZAGEM GRÁTIS

PREÇO:
A DINHEIRO: ESC. 2.500\$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140\$00 DE ENTRADA
E 24 MENSALIDADES DE 11\$300

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37-T.1-1, 59181 - LISBOA

ANTOLOGIA DE REVELAÇÕES

(Continuação da 6.ª pág.)

Desejar é querer ser.
Ter é quase não poder.

Pétalas que o vento arrancou
De corolas que são corais.
Assim são minhas lembranças
Do que não tive jamais.

Carlos E. L., numa forma simples
(voluntária?), mostra-se cantor de
saborosa entoação. Gostamos desta
balada:

BALADA

Por que estranha fantasia
Vieste bater à porta
Da minha casa vazia?
— Aonde o sol do meio dia
E das noites o luar
Fugiram pelos atalhos
Com medo de lá entrar...

Quem junto à casa passava
Ouvindo lá dentro rir
De puro espanto estava
— E toda a gente invejava
O dono que lá vivia
Sem saber que estava morto
E a casa estava vazia!
— Sem saber que a luz do dia
E das noites o luar
Fugiram pelos atalhos
Com medo de lá entrar...

Por que feste lá bater?
Com tanto e tanto palácio
Onde podias viver? —
Cheios até mais não ser
Das coisas do mais valia
— De tudo que eu nada tinha
Naquela casa vazia —
Onde nem a luz do dia
E das noites o luar,
Passavam junto da porta
Com medo de lá entrar...

Mal espelha-te curiosa,
Toda a casa por magia
Logo ficou luminosa
Duma luz maravilhosa
Como outra não havia!
E enchei todos os recantos
Da minha casa vazia...
Porque até a luz do dia
E das noites o luar,
Vieram sobre os teus passos
— Para comigo ficar!

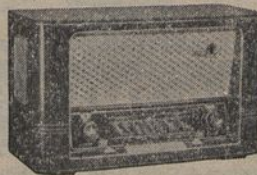


1.º TENENTE

ISIDORO FERREIRA DE BRITO

Confortado com todos os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Rita Cunha de Brito, Fernando
Ferreira Martins de Brito e mais
família participam que foi Deus
servido chamar à Sua Divina Presen-
ça o seu muito querido Marido,
Pai e Parente e que o seu funeral se
realiza amanhã, às 11 horas, do Hospi-
tal da Marinha para o túmulo dos
Combatentes da Grande Guerra, no
cemitério do Alto de S. João.



SCHAUB
RADIO
A MARCA QUE OS APRE-
CIADORES DE BOA MÚSICA
DISTINGUEM, QUEREM
E ESCOLHEM,
PORQUE...

NÃO SE OUVE TELEFONIA
OUVE-SE PURA MELODIA
MUITOS MODELOS DESDE ESC. 1.495\$00 A ESC. 14.800\$00



A VENDA NAS MELHORES
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM
Pais & Natalino, Lda.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
TELEFONE 72 72 10
L I S B O A

MONTEPIO DE MOÇAMBIQUE (ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS) ÉDITOS

Anuncia-se que, perante a Direc-
ção deste Montepio, se habilitam:
D. Olga dos Santos Gama, a pen-
são legada por seu pai, Jaime Mar-
tins Gama, natural de S. Vicente da
Beira, Castelo Branco, falecido a 29
de Março de 1955 e que foi o sócio
pensionista n.º 1.648.
D. Maria Gomes Correia, por si e
seu filho menor, João, e D. Irene
Alfaria Correia, a pensão legada por
seu marido e pai, respectivamente,
António dos Reis Correia, natural
de Elvas, falecido a 9 de Junho de
1955 e que foi o sócio pensionista
n.º 228.
D. Alexandrina Rosa Lisboa, a
pensão legada por seu marido, Joa-
quim Nunes, natural da Guarda,
falecido a 2 de Julho de 1955 e que
foi o sócio pensionista n.º 1.449.
D. Inácia Dias Silvestre Valadas
Pinto, a pensão legada por seu ma-
rido, Raul Valadas Pinto, natural de
Cambas, Mértola, falecido a 28 de
Julho de 1955 e que foi o sócio pen-
sionista n.º 1.154.
D. Maria Irene Rodrigues Alves,
a pensão legada por seu marido, Ar-
tur Alves, natural de Lisboa, fale-
cido a 16 de Junho de 1955 e que foi
o sócio pensionista n.º 1.886.
D. Maria Custódia da Costa, por
si e seu filho menor, António e
D. Maria de Fátima Gomes da Costa
e Augusta Fernanda da Costa, a
pensão legada por seu marido e pai,
respectivamente, Manuel Gomes da
Costa, natural de Oliveira de Az-
meis, falecido a 8 de Agosto de 1955
e que foi o sócio pensionista n.º 1.017.
D. Mariana da Conceição Pires
Pereira e Oscar dos Santos Redon-

zo, representado por sua mãe,
D. Maria Lopes dos Santos, a pensão
legada por seu marido e pai, respec-
tivamente, Manuel Del Negro
Redondo, natural de Lisboa, falecido
a 5 de Outubro de 1955 e que foi o
sócio pensionista n.º 1.563.
D. Leonor Natividade Marques Ro-
drigues e D. Celeste Elvira Monteiro
Rodrigues, a pensão legada por seu
marido e pai, respectivamente, João
Rodrigues, natural de Reguengo
Grande, Lourinhã, falecido a 23 de
Setembro de 1955 e que foi o sócio
pensionista n.º 956.
D. Maria de Jesus Tapares e
D. Carmen Silva Tavares, a pensão
legada por seu marido e pai, respec-
tivamente, João Manuel, natural de
S. João da Pesqueira, falecido a 14
de Outubro de 1955 e que foi o só-
cio pensionista n.º 799.
D. Eugénia Maria Paulo Cardoso,
a pensão legada por seu marido An-
tónio do Nascimento Cardoso, natu-
ral de Ranhados, Meda, falecido a
4 de Dezembro de 1955 e que foi o
sócio n.º 486.
D. Inês dos Santos Moreira, a
pensão legada por seu irmão, An-
tónio dos Santos Moreira, natural do
Fundão, Castelo Branco, falecido a
1 de Outubro de 1955 e que foi o
sócio n.º 2.816.
D. Sara Costa de Magalhães, a
pensão legada por seu marido, João
Gomes de Magalhães, natural de
Lamego, falecido a 6 de Dezembro
de 1955 e que foi o sócio n.º 1.981.

Mais se anuncia que requerem: o
sócio n.º 1.639, José Teixeira, natu-
ral de Colômbio de Basto, e sócio pen-
sionista n.º 1.882, Afonso de Pina
Figueiredo, natural de Lamegal, Pe-
nhalva do Castelo, que lhes seja per-
mitido, ao primeiro, desistir da
subscrição pela pensão de sobrevi-
vência, a título oneroso e ao segun-
do, reduzir o valor da mesma, nos
termos do art.º 30.º, p.º não terem
nenhum dos herdeiros habéis men-
cionados nos n.ºs 1.º a 4.º do art.º 46.º
dos nossos Estatutos cónjuge, di-
vorciados com direito a aliment.ºs,
filhos menores, filhas não casadas,
netos orfãos de pai e de mãe.

Correm éditos de 60 dias a contar
da segunda e última publicação des-
te anúncio, a fim de que se houver
alguém que se julgue com direito às
referidas pensões ou a impugna-
ção, requerido, venha debruçar-se no me-
ncionado prazo, findo o qual serão
resolvidas definitivamente as preten-
sões.

Secção de Sócios e Pensionistas
do Montepio de Moçambique, em
Lourinho Marques, aos 19 de Janeiro
de 1956.

O chefe da Secção
a) Mário da Fonseca Cardoso
O Gerente, substituto
a) J. Gomes da Silva

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»



ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNÍSSIMAS
INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS
TÉCNICOS MAIS APERFEIÇADOS, E ÚNI-
COS NO PAÍS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE
TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CON-
TROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS
DE QUALQUER MARCA

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTRE-
GAR A UM CURIOSO A REPARAÇÃO DO
SEU CONTA QUILOMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B
TELEFONE 58141

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE
DE ALEXANDRE DUMAS 163



1—Ali, naquela casinha das mar-
gens do Lys, estava a antiga mu-
lher de Athos, cujos crimes mere-
ciam terrível castigo. Fora, um ca-
vala relinchou e «Milady» voltou-se.



2—Athos não teve tempo de se
esconder e, reconhecendo-o, «Mila-
dy», dominada pelo terror, precipi-
tou-se para a porta, enquanto o
Mosqueteiro quebrava os vidros da
janela e entrava na sala.



3—Como louca, «Milady» precipi-
tou-se para uma porta que dava
directamente para a ribeira, onde
estava um bote preparado. No li-
miar, porém, apareceu D'Artagnan,
pálido, que lhe apontou uma pistola.



4—«Guarda a arma!», disse
Athos. — E preciso que esta mulher
seja julgada e não assassinada. E
dirigindo-se para a porta principal
abriu-a e fez entrar Porthos, Aramis,
«Lord» de Winter e o homem
da capa vermelha.



5—AterrORIZADA, «Milady» deli-
xou-se para a janela, gritando:
«Que queris?». Athos respondeu:
«Queremos Carlota Backson, que se
chamou primeiro Condessa de La
Fère e depois «Lady» de Winter, Ba-
ronessa de Scheffeld». (Continua)

Um conto por dia

A MULHER QUE FIRTAVA BEIJOS...

POR
António de Aragão Paiva

Tulio, de regresso à Europa das suas longas jornadas por terras de África, seguiu ali naquele barco desprovido de qualquer comodidade, ao que se havia, no entanto, habituado lá, quando, no interior das selvas, dormia por escabutas indígenas, deitado sobre um coque, resguardado da terra por um simples esteira, à usança indígena.

Margarida, sua companheira de viagem desde um dos portos do sul da costa ocidental da África, era uma rapariga elegante e inteligente, dotada de uma meiguete impressionante, a que Tulio muito se dedicara quando do primeiro momento em que se haviam fixado. Ela, senhora de uma sensibilidade puramente feminina, com uma certa e estranha furtividade nos seus gestos, tinha-o entusiasmado desde que ele a surpreendeu no bote, a remos, que a conduziu de terra ao navio, naquele péssimo porto do qual os barcos pesantes fundeiam cá ao longo.

Os seus lábios finos, docemente recortados, rubros, embora o maldito dia se desviasse em contínuo sem um pouco, pareciam cantar constantemente sinfonias de horizontes belos, ritmados em aletas de emoção e sonho.

Tulio, quando à noite — a sua primeira noite de bordo — recolheu ao seu camarote de quatro beliches, mas de que o camarote amavelmente lhe deu o exclusivo, de estender-se na cabina sentiu uma certa timidez no mais íntimo do seu ser por tão perto se encontrar aquela doce rapariga de olhar brando e sorriso. A noite e a se se encontrava ali, não chegava, até que, cansado pela estrepitância, parecia-lhe querer adormecer, e de facto assim era, visto que, em sonho, começava a vê-la de uma alvura marmorea e candida, com os seus cabelos distendidos, negros como as trevas da noite no mar ignoto, por sobre os seus ombros culturalmente bem contornados. Aquele providencial camarote mesmo ao lado do seu, vago, como que à espera dela, onde lá também completamente só, unicamente com a beleza do seu corpo de voluptuosa maciez e com os seus predilectos objectos: a toilette, era para Tulio um pequeno palácio flutuante naquele mar de África, suspenso da caduça do extravagante monstro que, fumegante e pesado, lá ia navegando a desforçar as águas plumbeas do Oceano bravo e rubro, naquele goito trágico que, muitas vezes, levava os seus primeiros navegadores que por ele passaram a aventura de longes e desconhecidas terras para se ocupar e civilizar.

Margarida, quando, levantava-se, leve e meiga, da exigua sala de jantar para o seu camarote,

quando a sua compelição delirante, ao mando do estômago débil, se excitava nervosamente pelo baloiço impiedoso do navio. Tulio seguia-a sempre com o olhar, desejando para si, aquele, aquele marinho do que vê-la sofrer assim tanto, embora o seu ar de bondade se visse constantemente presente um sorriso de carlino.

— E ainda temos uma tirada de sete dias, sr. Tulio, para o navio partir! Ainda só ontem começou esta derrota e parece que não mais tem fim... disse ela, abanando o dia deante do desembarque em Lisboa.

— E depois a outra, maior ainda, Margarida, de Cabo Verde à Madalena?

— E verdade... Parece-me que morro antes de lá chegarmos.

— Não diga isso, Margarida, que ideia! o enjoo nunca matou ninguém.

Margarida postava de ler, fazia-se acompanhar de belos livros, de bons autores, mas aquela terrível má disposição, mal ela se esquecia emborçada na leitura dos livros, vinha imediatamente transbordar o seu desejo de ler.

Certo dia, porém, à hora em que a manha decaía no horizonte, e as águas do mar começavam a espelhar-se à claridade do sol a romper das ondas, Tulio notou que, ao lado, no camarote separado por frágil madeira, a sua amiguinha se estava preparando, ouvindo-se nitidamente os ruídos da torneira e da água, indiscretos, a denunciarem, ao silêncio da hora matinal, certo movimento, e o fim daquele característico das suas toilettes de seda curta, de preço caro.

Resolveu levantar-se também e breve se preparou para ir ver porque tão insólito madrugada. Percebeu a sua presença no corredor dos camarotes, em direcção ao tombadillo do barco, e começou a segui-la de perto, procurando, porém, não ser visto, para colher assim para uma noção que vinha preparando para uma noção.

No silêncio da borralhada dos seus sapatos subiu as escadas e foi colocá-las atrás de uma rama de cabos e cordão, a descer os corvês ao pé de um guincho de carga. Perto suas cadeiras de verga da ilha da Madeira.

E começou a olhar para todos os lados, afazendo-se ao ambiente, a ver se alguém por ali se encontrava. Então, Tulio deixou-se cair cuidadosamente sobre uma das cadeiras, para não ser descoberto. Entretanto, o olhar fixava-se no horizonte, onde o sol vinha rompendo, maravilhosamente, beijando-lhe na aragem

da maresia, com os seus raios rutilantes e ocrentos, palidez das suas faces adoráveis, de linhas correctas. Perplexa, fixando sempre aquele amanhoeiro surpreendente no mar revoltado, dos seus olhos belos desluzavam lágrimas de emoção e sonho. Tulio, cheio de pânico, analisava discretamente todos os seus movimentos, dizendo, porém, mal a sua pouca sorte por não lhe ver completamente todo o seu corpo elegante, a sua fronte e tê-la mais perto — fronte que ele adivinhava, doce e pálida e que só de vez em quando fixava a meio perfil do lado em que se encontrava preso de todo aquele singularismo romântico.

«Aparecer-lhe, ir surpreendê-la? Não; não devia ir importuná-la naquele sonho tão divino e emotivo» — dizia Tulio para consigo.

Depois de levantar-se, Margarida enxugou as lágrimas com um lençolinho de cambira de desenhos azuis, originais, e olhando ainda o horizonte, encaminhou-se vagarosamente para o pé das cadeiras de verga, ali amontoadas para comodidade dos passageiros. Então, com uma resolução rápida, sem poder fugir dali sem ser visto, Tulio teve a ideia de fechar os olhos, abandonar o seu corpo sobre os braços da cadeira e fingir dormir, como se tivesse passado naquele lugar a noite.

Entretanto, Margarida, branda, muito brandamente, qual imagem de espuma vinda do mar, foi-se aproximando e, num gesto de surpresa, parou a curta distância, enquanto Tulio se esforçava por quedar-se naquela posição.

Ela aproximou-se mais... e mais... e olhando em redor, deixou-se guiar pelos seus lábios os quais, num impulso amoroso, se precipitaram, num beijo silencioso, naquela boca remota de homem forte e inteligente.

Depois ela interrogou-se e várias ideias acorreram à sua mente. «E se estivesse morto?»

Beijou-lhe às faces, a testa, muito amorosamente, ao mesmo tempo que os seus dedos finos se escondiam nos cabelos revoltos do seu companheiro de viagem, o qual, fingindo acordar daquela farsa que acabava de representar, se espreguiçava, como quem desperte, só, como quem desperta de um sono muito profundo e demorado.

— Por aqui, Margarida? — interrogou, sem qualquer espanto que denunciasse o seu propósito.

— Sim Tulio, vi o nascer do Sol... — beijou-o.

— Não deu por isso... — respondeu Tulio.

— Não deu? Dormia... — Sim, Margarida, dormia e sonhava... sonhava consigo, mas os sonhos nem sempre são certos. Sonhava que você tinha desembarcado e estava lá muito longe!.

E, afinal, nunca tão perto de si me teve, Tulio — respondeu imediatamente a linda rapariga.

— Pois não... se fosse agora... — respondeu intencionalmente Tulio.

— Ah! Não! Agora não. Eu gosto de furtar — de furtar beijos quando os olhos não vêem!.

E, rápida, alegre, rindo, naquele amanhoeiro no mar da Nigéria, qual avezinha fugitiva, vou para o seu camarote, impregnado de perfumes caros, aliantes, onde o Sol não punha rutilâncias de fogo pelas vigias de cristais, totalmente abertas.



LANÇA A BOMBA
ATÓMICA COMERCIAL
A CAMISA A 35\$00
UM BRINDE AO POVO

MAS VENDE TAMBÉM AS MELHORES CAMISAS
NACIONAIS CONFECCIONADAS COM POPELINES
IMPORTADAS DIRECTAMENTE DE INGLATERRA

PEDIDOS A
Fábrica: CAMISARIA MARTHE
Praça Paiva Couceiro, 1 — LISBOA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 — Esburaca; limpo banhado; 2 — Levante; gênio (fig.); possuir; 3 — Viscera dupla; físzera referência; 4 — Pequena; ligorna; 5 — Prep; lavar; 6 — Ninho (inf); botequim; orefei; 7 — Búquia; art. def. (pl.); 8 — Lista; 9 — Produzida (um efeito); 10 — Ostar; nome masc.; oceano; 11 — Inter; 12 — Engenho para tirar água dos pcos.											
VERTICAIS:											
1 — Querido; gira; 2 — Combatera; grito de dor; 3 — Chegá; falece; 4 — maior; 5 — Sada; partir; 6 — Lista; caminh; 7 — Combatera; grito de dor; 8 — Ostar; 9 — Sensat; gosto muito; 10 — Observar; rente; pátria; 11 — Estava; rio de Portugal.											

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Formarias. 2 — Ré; ar. 3 — Era; fim; ria. 4 — Moro; mar; 5 — Trata; 6 — Tapa; rubi. 8 — Armaremos. 9 — Ena; sol; 10 — Lá; pedes; vi. 11 — As; orara; as.

VERTICAIS: 1 — Remete; ela. 2 — Ré; anis. 3 — Orar; pura. 4 — Ré; Ota; 5 — Sabre; 6 — Alura; 7 — Meier. 8 — Já; mar; 9 — Arre; usos. 10 — Lá; sova. 11 — Fa; rois; lis.

T.S.F.
Se o seu rádio precisa dos cuidados de um técnico competente, consulte o

Aguilar
Telefone 26354
AVENIDA DA LIBERDADE, 15

CRÍTICA LITERÁRIA

(Continuação da 7.ª pag.)
reservar-lhe a maior simpatia com a obra. E o perigo é tanto mais temível quanto é certo que António Dias Miguel se encontra *fadado* para empresas mais altas: os comentários que fez, a propósito de alguns trechos de *Cléopatra* e das variantes que descobriu no jornal *O Progresso*, de Lamego, indicam uma vocação enérgica que importa vir a não ser subvertida — mas sim servida — pela investigação biográfica. Por isto mesmo, mais importante nos parece o opúsculo *Algumas Páginas Desconhecidas de Camilo Pessanha* do que o *Os Elementos para uma Biografia de Camilo Pessanha* — embora, neste último, fiquem reveladas, como ainda o não tinham sido, a actividade literária e a vida económica do poeta, e a Coimbra, de 1884 a 1891, e se nos dá notícia de uma crítica de Pessanha, curiosa sob vários aspectos, ao livro *Verbas da Morte*, de António Fogaga.

D. M.-F.

CRITÉRIOS

(Continuação da 7.ª pag.)
tendeu-se reforçar a tese masculina radiografando-se a pintura. O parecer de quem interveio a chapa não é porém, a aceitar. Bem sei que a função de radiologista é difícil, seja na aplicação dos raios X à medicina, seja à arte. A radiografia não descobriu sobressobretudo de pinturas de grande matriz, talvez, o primitivo contorno do rosto e este sujo. Claro, o parecer foi dado sob reserva, não podia deixar de o ser, porquanto, as ideias preconcebidas são sempre perigosas. Mas o elemento que de uma cara com barba não seria fácil torná-la lisa.

Mestre Luciano Freire que, cuidadosamente, procurou restaurar as pinturas, não comedia feita tão grave, a par do rosto ser feminilmente suave, e não de homem em expressão de beatitude, o cabelo, pelo seu enfiado e ondado penteado, muito diferente do que aparece em obras de arte representando figuras masculinas com cabelos compridos.

No rito de Igreja Romana, na generalidade, os homens devem estar nas cerimónias religiosas de cabeça destapada, ao contrário das mulheres, que se cobrem com um lenço, uma coroa, um chapéu.

Os artistas faziam as imagens do culto cristão com os atributos que lhes eram próprios, ou legendavam-nas.

A personagem que estou tratando veste dalmática e parece figurar um diácono, mas rigorosamente não o é, pois tem duas particularidades que a põem à margem da ordenação pertinente à sua categoria na hierarquia da Igreja.

AUTOMOTORA DE NEVE

Depois de amanhã, partirá de Lisboa (Santa Apolónia), às 20 e 32, uma automotora com destino à Covilhã, de onde regressará no domingo, 29, pelas 19 (chegada a Lisboa, cerca das 18).

O Sr. Cláudio de Portugal (Rua Victor Cordon, 1, 3.ª Esq.), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio), vende bilhetes. E rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 10\$000 e 3.ª classe, 10\$000.

A. SOUSA GOMES

STANDARD
Vanguardei
1956

- 6 LUGARES
- 9.5 L./100 K^m
- 135 K. P. H.
- EQUIPAMENTO NORMAL
- AQUECIMENTO
- PNEUS/CÂMARA
- LAVADOR DE PARA-BRISAS



O NOVO "VANGUARD" GRANDE ATRACÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A INVESTIDURA CONTINUARÁ

DO FUTURO CHEFE DO GOVERNO FRANCÊS PODERÁ SER MARCADA PARA 31 DO CORRENTE

PARIS, 25. — O Presidente da República que depois de ter aceitado ontem a demissão de Edgar Faure, abriu imediatamente o ciclo das suas consultas, recebendo, nomeadamente, André Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional, e Gaston Monnerville, presidente do Conselho da República, conferenciou esta manhã com Albert Sarraut, presidente da Assembleia da União Francesa, com Emile Reohe, presidente do Conselho Económico.



Le Troquer

Assim, amanhã, o Presidente Coty visita Edouard Herriot, presidente da Assembleia Nacional, no seu domicílio onde a doença o retém. Pela tarde, o Chefe de Estado deve ouvir sucessivamente todos os presidentes dos grupos parlamentares representados na Assembleia Nacional.

A escolha política está agora, inteiramente, nas mãos do Presidente da República. A orientação da partida da nova legislatura será determinada pela decisão de René Coty. O nome mais citado pelos observadores políticos continua a ser o de Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista.

A sessão de investidura do Presidente do Conselho designado poderá ser marcada para 31 do corrente. — (F. P.)

Os votos comunistas a Le Troquer inquietam a Imprensa Francesa das direitas

PARIS, 25. — Comentando a eleição do presidente da Assembleia Nacional os matutinos sublinham o peso dos votos comunistas que suscita preocupações à direita, não é estranho como se prepara a imprensa socialista e com que se congratula à extrema esquerda.

O facto dos sufrágios comunistas terem sido acedidos sem dificuldade, pensa o «Parisien Libéré» (independente do centro), cria, quer queiram quer não, um ambiente de «Fronte Popular» que se fará sentir no desenvolvimento da crise. O candidato da Frente Republicana terá agora maior dificuldade em rejeitar os sufrágios que aceitou. A solução da crise não será ajudada pelo equívoco que ontem se criou e que os comunistas se esforçaram por alimentar.

«Partida sinistra», declara o conservador «Figaro», frisando a seguir que os votos da Frente Republicana, na somam quando muito 135, total pouco animador para Guy Mollet e Mendes-France, que logo depois das eleições acenavam com cifras bem mais importantes. Sem os comunistas, de quem aceitou ontem os sufrágios, a Frente Republicana não teria agido a tempo a duração das operações. E a Frente Republicana, com os comunistas, é a Frente Popular.

Pela sua parte, a «Aurore» (radical da direita) limita-se a deplorar que aos Partidos nacionais não se tenham posto de acordo para dar um presidente à Assembleia sem a investitura atribuída aos agentes de Moscovo. — (F. P.)

Demitiu-se um dirigente do «poujadismo» devido às tendências anti-semitas do movimento

ESTRASBURGO, 25. — Jean J. Kaufmann, presidente e fundador do «comitê do Baixo Reno» da União para Defesa dos Comerciantes e Artífices (Movimento Poujadé) anunciou ontem que se demitira das suas funções, seguindo uma carta que enviou, em 19 de Janeiro, a Pierre Poujade.

Desde Julho de 1955 — declarou — que preveio Poujade da orientação nitidamente anti-semita que ia tomando o movimento, ao qual tinha aderido por motivos puramente ideológicos e de defesa profissional. Kaufmann, leu depois a carta, que escreveu a Poujade, na qual declarava:

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
MEÇA-EM TODA A PARTE

va que o movimento se tornava cada vez menos corporativo para se tornar cada dia mais político. «Com a imensa pena que me entristece», diz o câmar de Estrasburgo, «a organização que se justificava pela incapacidade dos nossos dirigentes, sinto que cumpro um último dever: o de denunciar o mal que li faria ao país, se este quisesse escutar-te, e de assim ter contribuído a servir a França». — (F. P.)

AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-MARROQUINAS COMEÇARÃO NA PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RABAT, 25. — Os Ministros de Estado marroquinos Bouabib e Cherkaoui, que regressaram, ontem, de Paris, onde tiveram importantes conversações com os governantes franceses, disseram que as negociações com a França para o estabelecimento de um Estado marroquino independente e interdependente começariam na primeira quinzena do mês de Fevereiro próximo. Foi pedida a revisão do Tratado de Fez de 1912, pelo qual Marrocos parcialmente se tornou um protectorado da França.

Ontem, o Sultão Ben Youssef convocou, no Palácio Real, uma reunião de membros do Conselho Nacional do Partido Democrático da Independência, e pediu-lhes que empregassem toda a sua influência no sentido de acabar com os actos de terrorismo que se têm registado em Marrocos desde 1953.

Entretanto, na vizinha Argélia, as forças de segurança francesas exterminaram 19 rebeldes e fizeram 3 prisioneiros, nas últimas 24 horas. Foram apreendidas muitas armas e munições aos insurrectos. — (ANI).

O PRÍNCIPE DE MÔNACO FOI A HOLLYWOOD VISITAR A NOIVA

HOLLYWOOD, 25. — O Príncipe Rainier III chegou a Hollywood, de automóvel, indo visitar, logo a seguir, a noiva, Grace Kelly.

Consta que o Soberano de Mônaco se demorará perto de um mês na capital americana do cinema. — (F. P.)

Rainier III e Grace Kelly serão recebidos por Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 25. — O Príncipe Rainier de Mônaco e Grace Kelly serão recebidos em audiência pelo Santo Padre, logo depois do seu casamento, a celebrar somente na Catedral de Monte Carlo, na próxima Primavera. — (F. P.)

CAMPEÃ FEMININA DO JEJUM

RIO DE JANEIRO, 25. — Com 67 dias de jejum, Mara, mulher do fadigado Urbano, já campeã mundial de jejum, com 10 dias, bateu por 10 dias o recorde feminino desta especialidade. — (F. P.)

Calvin Peach
PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS
RESTAURANTE DE LUXO E SALÃO DE DANÇA
— Declarado de «UTILIDADE TURÍSTICA» —
APRESENTA ÀS 23,45
MARIANNE MICHEL
Em virtude deste Restaurante continuar a não dispor de telefone, apesar de terem sido requisitados dois há mais de 3 meses, todas as reservas deverão ser feitas por intermédio do Yagide, em Lisboa

A SER APLICADA NA GRÃ-BRETANHA A POLÍTICA DE BUTLER CONTRA A INFLAÇÃO

—disse MacMillan nos Comuns

LONDRES, 25. — O chanceler do Tesouro, Harold Mac Millan, fez ontem, no Parlamento, a sua primeira declaração pública acerca da política financeira que coila seguir.

Convidado pelo deputado trabalhista Poyte a precisar o que tentava fazer para reduzir o custo de vida, Mac Millan declarou:

«Prossigui na política anti-inflacionista, exposta várias vezes, nesta Câmara, pelo meu predecessor.

Esta alusão à política de Richard Butler, provocou risos nas bancadas da oposição. Mac Millan apressou-se a repetir a declaração, feita a semana passada, em Bradford, por Eden, quando declarou que as actuais medidas fossem insuficientes, o Governo não hesitaria em tomar outras.

«E, por fim, acrescentou:

«No entanto, a acção do Governo, só por si, não chega para assegurar a estabilidade dos preços. É necessário que os vários ramos da comunidade façam prova de moderação nas suas exigências quanto aos recursos da nação». — (F. P.)

UM REMÉDIO PARA VACAS CAUSOU A MORTE DE UM CAMPONÊS que quis seguir a receita

VIENA, 25. — Um velho camponês do vale do Danúbio, na Baixa Áustria, morreu de uma dose de arsénico demasiado simplória. Como uma sua vaca ficasse radicalmente curada de uma afecção intestinal, por meio de uma dose de arsénico recetada pelo veterinário, julgou, na sua simplicidade, que poderia servir-se do mesmo remédio para curar uma bronquite que há muito o apouquentava.

O efeito foi fulminante. O desgracado, Alois Kaundlsdorfer, de 65 anos de idade, tomou uma dose de arsénico, capaz de matar uma dúzia de pessoas. — (F. P.)

INVASÃO DE SERPENTES VENENOSAS

BRISBANE, 25. — Dezenas de serpentes mais mortíferas da Austrália invadiram Goodindwind, no sudoeste da Queensland, coberta por uma inundação, 385 quilómetros a sudoeste da cidade. Duas pessoas, que caíram à água e tentaram trepar para árvores viviam-nas cheias de serpentes e tiveram de nadar com elas. Outros dois morreram no lugar seguro. Um habitante de Goodindwind matou os serpentes venenosos no pátio da sua casa. Mais de cem imigrantes jugoslavos e italianos, próximo de Inglewood, estão a sofrer de envenenamento alimentar e gastro-enterite, depois de terem bebido água das inundações e de terem comido legumes contaminados, durante os três dias em que estiveram cercados pelas águas. — (R.).

A VIAGEM DE EDEN

(Continuação da 1.ª pág.)
ter Dulle. Os dois Ministros não são partidários de qualquer projecto de intervenção, nem de qualquer pacto com carácter urgente. Tal é a impressão que se recolhe nos meios políticos.

As conversações começaram, na Casa Branca, no próximo dia 30, prolongando-se até ao dia 2 de Fevereiro, sendo nessa altura publicada um comunicado que reafirmava, provavelmente, a identidade de vistas sobre o conjunto dos problemas mundiais e, nomeadamente, acerca da atitude ocidental para com o bloco comunista.

Ha poucas probabilidades que esta atitude venha a sofrer qualquer modificação, quer sobre a questão alemã, quer sobre a admissão da China Popular à O. N. U. Se quaisquer decisões forem tomadas, serão de ordem tática e local.

As decisões mais importantes terão certamente respeito ao Médio-Oriente. Crê-se, com efeito, que o Primeiro-Ministro britânico tentará reforçar a declaração tripartida de 1950 e levar os americanos a considerar a possibilidade da criação de uma força armada, aérea e naval, cuja base fique próximo desta região, sem dúvida em Chipre e que possa intervir rapidamente se reberntar um conflito entre Israel e o Egipto ou qualquer outro Estado árabe.

Tal projecto, porém — de que não se obtem qualquer confirmação nos meios autorizados — parece a priori difícil de realizar, quando mais não seja porque os apóstatas pulcras, inglesas e americanas não estão preparadas a encerrar as consequências de tal intervenção.

Eden, por outro lado, terá de apianar as divergências anglo-americanas sobre a Arábia Saudita. A viagem preparatória de Shuckburgh, a Washington, parece não ter resolvido todas as dificuldades que se levantaram entre os dois países sobre este problema.

Trata-se, sobretudo, para o Primeiro-Ministro britânico, de obter dos americanos que o ouro pago pelo petróleo não sirva para fomentar distúrbios anti-britânicos, nomeadamente na Jordânia.

Os ingleses pensam, também, uma colaboração mais estreita quanto à produção da bomba de hidrogénio. Dadas as reticências australianas para que se utilize o arsénico de Manóbel para explosões experimentais da bomba «H» britânica, o Primeiro-Ministro insistirá em que Eniwetok, terreno experimental

NÃO ARMazenistas de arroz

(Continuação da 1.ª pág.)
importância cobrada como lucro, no comércio por grosso de arroz, não chega a cobrir as correspondentes despesas.

Juntamos ainda dois documentos elucidativos sobre este assunto.

Não nos referimos especialmente aos armazenistas quando afirmamos que o circuito económico do arroz poderia permitir sensível baixa deste cereal na venda ao público.

Mas, em presença desta carta, chegamos à conclusão de que também na armazenagem se poderia encontrar margem para redução do preço.

Não que o lucro dos armazenistas seja excessivo, conforme se diz na carta publicada, a que se juntaram documentos elucidativos. Orossim, nos dispensamos de discutir as causas para o Grémio dos Armazenistas de Mercaria.

Mas um absurdo salta logo à vista: existem mil armazenistas para o arroz! Há alguns anos eram cerca de duzentos, que deviam chegar a... sobrar. Por que se pulverizou esta classe intermediária, como se se tratasse de relictos?

Uma das vantagens da coordenação é simplificar, para tornar a circulação dos produtos mais prática e mais barata.

Ora se os armazenistas fossem muito menos e cada um deles, portanto, lidasse com quantidades muito maiores de arroz, a margem actual de lucro não poderia ser considerada excessivamente reduzida, beneficiando o preço?

Não só haveria redução das despesas pela sua concentração, como o lucro unitário menor teria compensação numa quantidade de vendas quatro ou cinco vezes superior.

Consideramos antieconómica esta multiplicação de intermediários.

americano, possa ser utilizado para esse fim. — (F. P.)

Os ingleses pretendem uma declaração conjunta sobre colonialismo?

NOVA TORQUE, 25. — Drew Middleton, correspondente do «New York Times», telegrafou hoje de Seul para a sua redacção informando que Eden esperava negociar uma declaração conjunta anglo-americana sobre colonialismo, na África e Ásia, durante as suas conversações em Washington.

Os estadistas britânicos — diz aquele jornalista — esperam conseguir uma declaração que saliente as vantagens dos povos coloniais e colônias como a Nigéria, o plano britânico a longo prazo para a autonomia dessa e de outras áreas e o mal causado à aliança entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos pelo que, talvez inconscientemente, acclamam a propaganda soviética. — (R.).

O JULGAMENTO DE ANTÚRPIA

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NÃO FOI LESADO

EM QUALQUER QUANTIA

Noticiaram os jornais, em telegrama da «France-Presse», o começo do julgamento de uma acção que decorre em Antúrpia, resultaria de certos factos que teriam causado ao B. N. U. avultados prejuízos.

Procurando esclarecer o caso junto das entidades competentes, averiguamos que os factos se passaram da seguinte forma:

O Governo Geral do Estado da Índia pediu ao B. N. U. para abrir um crédito a favor de determinada firma em Basileia, para importação de arroz, pagável contra documentos de embarque. Como tivesse havido dificuldade em abrir o crédito em Basileia, o Governo Geral do Estado da Índia pediu então que o crédito fosse, nas mesmas condições, aberto em Antúrpia, a favor de uma firma com o mesmo nome, daquela praça.

Os documentos referentes ao crédito foram enviados à Índia e entregues ao Governo da Índia contra o respectivo pagamento, nos termos em que o crédito fora aberto.

A missão do Banco acabou com a entrega dos documentos e o recebimento da importância por ele despendida.

Assim, o B. N. U. não foi lesado em qualquer quantia e nem sequer é parte no processo que corre seus termos, em Antúrpia.

AS PROVAS PARA O GENERALATO DO coronel Gomes de Araujo

ABRANTES, 25. — Está instalado no Hotel de Turismo, desta cidade, o Juri presidido pelo sr. general Julio Botelho Monteiro, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, para apreciar as provas militares prestadas pelo sr. coronel Gomes de Araujo, Ministro das Comunicações, para ascender ao generalato. O Juri e o examinando têm percorrido as regiões do Castelo do Bode, Tancos, Tomar e Castelo Branco e as provas devem terminar no dia 28 ou 29 do corrente.

AMÁLIA RODRIGUES

(Continuação da 3.ª pág.)
do folclore dos países que visita e em que se exibe: para a compreensão de toda a música, do raiz popular dos outros povos e, por isso, que nos diz, aprecia tanto o «fado» como o «fiancamento»; mas, mais uma vez, a modestia da artista não se deixou vencer.

«Ei não canto bem senão o fado. Só sei cantar bem o que sinto, o que sinto dentro da minha alma. E é o fado aquilo que verdadeiramente é fado».

Recolhiamos, assim, involuntariamente, uma — como chamar-lhe? — profusão de fé de instintual valor para o cordal dissídio que espanta em duas facções os admiradores de Amália (pois que há uma ortodoxia samalistas e uma heterodoxia samalistas). Afigura-se-nos, então, que podemos andar a entrar, com uma boa notícia para os samalistas ortodoxos, os que querem a popular artista fiel ao fado: a certeza de que, não obstante a sua peregrinação por terras estrangeiras, ou talvez por isso — Amália continua, neste ano de 1956, muito portuguesa e, acima de tudo, fadista...